



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA
CAMPUS ALTA FLORESTA
PLANOS DE ENSINO
2019/2



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ÁLGEBRA LINEAR

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente MICHELLE ALMEIDA DE VASCONCELOS

2. EMENTA

Álgebra de matrizes; determinantes; sistemas de equações lineares; funções de uma variável real.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender, equacionar e resolver problemas que envolvam múltiplas variáveis. Estudo das funções de uma variável real.

3.2. Objetivos Específicos

Relembrar e associar o conhecimento já adquirido de equações lineares e suas propriedades em séries anteriores. Reformular conceitos e idealizar a forma de um sistema de equações lineares, ou seja, um sistema linear. Ampliar o conhecimento do aluno enquanto receptor de informações novas e contextualizadas, fazendo com que o mesmo seja induzido ao raciocínio matemático de maneira rápida e abrangente. Apresentação de métodos para a solução de um sistema linear, como a adição e substituição. Resolução de problemas contextualizados.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Matrizes:

Definição; Tipos de matrizes; Igualdade de matrizes; Operações; Matriz Inversa; Álgebra Matricial; Aplicações

Determinantes:

Definição; Propriedades fundamentais; Regra de Sarrus; Cofator de uma matriz; Teorema de Laplace; Regra de Chió; Matriz das Potências

Sistemas Lineares:

Conceito e classificação; Solução numérica de um sistema; Solução geométrica de um sistema; Regra de Cramer; Escalonamento (Eliminação Gaussiana); Discussão sobre aplicações de sistemas

Função de Uma Variável:

Introdução às funções reais de variável real; Definições e propriedades elementares sobre funções reais de variável real.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas – participativas com o auxílio de quadro negro, retroprojeter e/ou projetor multimídia. Resolução de exercícios e atividades práticas com o uso dos softwares.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros).

7. AVALIAÇÃO

Avaliações do Conhecimento através de duas provas e um trabalho, valendo 100% da nota (0,0 a 10,0 pontos).

Sendo a Média de Aproveitamento (MA) dada conforme a fórmula abaixo:

$$MA = (AV1 + AV2 + T1)/3$$

Onde:

MA = Média de Aproveitamento;

AV1 = Avaliação 1;

T1 = Trabalho 1;

AV2 = Avaliação 2

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. São Paulo: Pearson, 2006.

MACHADO, A. S. **Matemática 6**: funções e derivadas. São Paulo: Atual, 1998.

SVIERCOSKI, R. F. **Matemática aplicada às ciências agrárias**. Viçosa: EdUFV, 2010.

8.2. Bibliografia Complementar

BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. **Álgebra linear**. São Paulo: Harbra, 1980.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: logaritmos. São Paulo: Atual, 2004.

LEON, S. J. **Álgebra linear com aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

LAY, D. C. **Álgebra linear e suas aplicações**. Rio de Janeiro: JC, 1999.

ÁVILA, G. **Cálculo 1**: funções de uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 30 de julho de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ANATOMIA ANIMAL **1.3. Série** 2º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51 h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Introdução ao estudo de anatomia e fisiologia; sistemas orgânicos (locomotor, reprodutor, excretório, circulatório, respiratório e digestório); morfologia geral e comparada; sistema nervoso; anatomia e fisiologia dos animais monogástricos e ruminantes, com ênfase nas espécies domésticas de importância econômica. Locais e vias de aplicação de medicamentos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Dar condições para que os alunos adquiram noções fundamentais sobre anatomia do sistema locomotor (ósseo e muscular), sistemas urogenital, circulatório, respiratório, digestório e nervoso nas várias espécies de interesse zootécnico; enfatizar o conhecimento das estruturas anatômicas de cunho prático para a vida do profissional zootecnista; proporcionar ao graduando uma formação baseada em conceitos fisiológicos, para que o mesmo possa compreender os diversos fatores fisiológicos que influenciam o desenvolvimento e o crescimento animal, proporcionando ao mesmo tempo, a interação entre os princípios fisiológicos que fundamentam os conhecimentos transmitidos nas disciplinas profissionalizantes e adequar os métodos de criação utilizados na zootecnia a sua realidade profissional

3.2. Objetivos Específicos

- Capacitar os alunos para reconhecer as principais estruturas anatômicas
- Capacitar os alunos para associar fisiologia e morfologia
- Estudar anatomia de forma comparada entre as principais espécies de interesse econômico

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da ementa/ Considerações gerais

- Nomenclatura anatômica
- Posição anatômica (Divisão do corpo)
- Planos e eixos

2. Osteologia

- Morfologia óssea
- Divisão do esqueleto

- * Axial
- * Apendicular
- * Visceral
- Osteologia (Teórico prático)
 - Membros anteriores
 - Membros posteriores
- Osteologia (Teórico prático)
 - Vértebras
 - Cabeça
 - Costelas
- 3. Artrologia (Teórico prático)
- 4. Miologia
 - Músculo liso
 - Músculo estriado esquelético
 - Músculo estriado cardíaco
- 5. Angiologia
 - Veias/Artérias
 - Coração
 - Sistema linfático
 - Órgãos hematopoiéticos
- 6. Sistema nervoso
 - Substância cinzenta
 - Substância branca
 - Central
- Sistema nervoso
 - Periférico
- * Nervos cranianos
- * Nervos espinhais
- * Sistema nervoso autônomo
- 7. Sistema Respiratório (Teórico prático)
- 8. Sistema digestório (Teórico prático)
 - Ruminantes
- Fígado/ Pâncreas
- Sistema digestório (Teórico prático)
 - Monogástricos
- Fígado/ Pâncreas
- 9. Sistema urinário (Teórico prático)
 - Rins
 - Uretras/ Ureteres
- 10. Sistema reprodutor feminino (Teórico prático)
- 11. Sistema reprodutor masculino (Teórico prático)

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSIN

- Aulas teórico-práticas em sala de aula e laboratório
- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Acervo anatômico
- Slides
- Artigos
- Livros
- Equipamento multimídia

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8 BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

MCCRACKEN, T. O.; SPURGEON, T. L. **Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

9.2. Bibliografia Complementar

KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MILLEN, E. **Zootecnia e veterinária**: teoria e práticas gerais. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

VASCONCELOS, P. M. B. **Guia prático para inseminador e ordenhador**. São Paulo: Nobel, 1990.

10. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

11. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ANATOMIA E SISTEMÁTICA VEGETAL

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 4

1.6. Carga horária 68 h

1.7. Total de aulas 80

1.8. Docente Marcelo Alexandre Bruno

2. EMENTA

A célula vegetal: Organelas e membranas; funções; Os tecidos vegetais: meristemas, parênquimas, colênquima, esclerênquima, floema e xilema; estruturas secretoras. Morfologia dos órgãos vegetativos: raiz, caule, folha. Reprodução vegetal: flor e inflorescência; polinização e fecundação; fruto e semente; reprodução vegetativa; Sistemática Vegetal. Noções do sistema de classificação. Nomenclatura botânica. Sistemática de Gimnospermas e Angiospermas. Plantas de interesse econômico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Propiciar aos alunos o estudo teórico-prático dos caracteres anatômicos e morfológicos dos órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas superiores. Capacitar os alunos no reconhecimento de espécies vegetais cultivadas, invasoras e tóxicas, para que possam entender e explicar, botanicamente, padrões de produtividade vegetal.

3.2. Objetivos Específicos

- Identificar as características e funções da célula vegetal no que diz respeito às organelas e membranas;
- Distinguir, comparar e inter-relacionar os tecidos vegetais (meristemas, parênquimas, colênquima, esclerênquima, floema e xilema);
- Identificar a estrutura, as funções, características, classificação e modificações dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos vegetais,
- Distinguir e comparar os diferentes grupos vegetais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Citologia vegetal:

- 1.1. Organelas e membranas;
- 1.2. Funções;

2. Histologia vegetal:

- 2.1. Meristemas;
- 2.2. Parênquimas;
- 2.3. Colênquima;
- 2.4. Esclerênquima
- 2.5. Floema;
- 2.6. Xilema;
- 2.7. Estruturas secretoras.

3. Morfologia dos órgãos vegetativos:

- 3.1. Raiz;
- 3.2. Caule
- 3.3. Folha;

4. Anatomia dos órgãos reprodutivos:

- 4.1. Flor e inflorescência;
 - 4.1.1. Polinização e fecundação;
- 4.2. Fruto;
- 4.3. Semente;

5. Botânica sistemática:

- 5.1. Noções do sistema de classificação;
- 5.2. Nomenclatura botânica;
- 5.3. Sistemática de Pinophyta (Gimnospermas) e Magnoliophyta (Angiospermas) de interesse econômico.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
Estudo dirigido;
Seminários para apresentação de trabalhos,
Visitas técnicas e aulas práticas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Lousa, projetor de multimídia, mídias, base de dados (Portal CAPES), caneta hidrográfica na lousa branca nas cores azul, preta e vermelha.

7. AVALIAÇÃO

- I - Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- II - Provas escritas e/ou orais;
- III - Atividades práticas;
- IV - Seminários em grupo com avaliação individual;

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. Viçosa: EdUFV, 2003.

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal**: células e tecidos. São Paulo: Roca, 2002.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Chave de identificação**: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 2007.

8.2. Bibliografia Complementar

BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: EdUFV, 2004.

JOLY, A. B. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Nacional, 2002.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica**: organografia. Viçosa: EdUFV, 2005.

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal**: experimentos e interpretação: órgãos. São Paulo: Roca, 2002.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta,

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular

ECOLOGIA

1.3. Série

2º SEM.

1.4. Período letivo

2019/2

1.5. Aulas/semana

2

1.6. Carga horária

34h

1.7. Total de aulas

40

1.8. Docente

ALEXANDER STEIN DE LUCA

2. EMENTA

A ecologia e seu domínio; O ambiente físico e fatores limitantes; Ecossistemas: fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos; Parâmetros populacionais; Crescimento e regulação das populações; Relações interespecíficas; Conceitos e parâmetros de comunidades; Padrões de biodiversidade; O desenvolvimento da comunidade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

✓ Demonstrar aos discentes, a importância do conhecimento dos conceitos básicos da Ecologia, enfatizando a participação dos organismos em habitats diversos a importância deste conhecimento para o profissional Bacharel em Zootecnia.

3.2. Objetivos Específicos

✓ No decorrer das aulas os discentes deverão exercer atividades que possam leva-lo a:

- ✓ Aprender os conceitos de Ecologia e de meio ambiente;
- ✓ Conhecer os biomas, em especial Amazônico enfocando a utilização dos seus recursos naturais;
- ✓ Despertar e aprimorar atitudes nas ações ambientais de maneira sustentável na atuação profissional como Zootecnista.
- ✓ Compreender o papel do Bacharel em Zootecnia na preservação e manutenção dos recursos naturais;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A ecologia e seu domínio**
 - Conceitos Gerais
 - Histórico da Ecologia.
- 2 O ambiente físico e fatores limitantes**
 - Organismos e o Meio:

- Condições,
- Recursos e Limites de Tolerância.
- Nicho e Gradientes Ecológicos.
- Heterogeneidade e Complexidade Ambiental (Local e Regional).

3 Ecossistemas

- Biodiversidade e funções ecossistêmicas.
- fluxo de energia

4 Ciclos biogeoquímicos

- Ciclo da água
- Ciclo do Oxigênio
- Ciclo do carbono

5 Classificação dos recursos naturais:

- Biomas
- Definição
- Tipos de Biomas Brasileiros
- Áreas de Preservação Ambiental e Preservação do Ambiente

6 Desenvolvimento Sustentável

7 O desenvolvimento da comunidade.

- Estrutura e cadeias tróficas.

8 Parâmetros populacionais;

A- Estrutura Populacional

- Habitat e Distribuição das Populações
- Dispersão
- Densidade Populacional
- Variações Espaciais e Temporais na Densidade Populacional
- Dispersão e Coerência Espacial das Populações
- A tabela de Vida
- Estimativa de Sobrevivência em Populações Naturais

B- Crescimento Populacional e Regulação

- Crescimento Exponencial
- Crescimento Geométrico
- Estrutura Etária e Taxa de Crescimento Populacional
- A Taxa Intrínseca de Aumento
- O Potencial de Aumento das Populações
- A Regulação do Tamanho da População
- A Equação Logística
- Fatores Dependentes da Densidade
- Dependência da Densidade nos Animais
- Dependência da Densidade nas Plantas

C- Dinâmica Espacial e Temporal

- Flutuação em Populações Naturais
- Análise do Fator-Chave
- Ciclos Populacionais e Processos Demográficos Intrínsecos
- Retardos de Tempo e Oscilações de Tempo Contínuo
- Meta Populações
- Efeitos Estocásticos
- Extinção Estocástica de Pequenas Populações

D- Interações das Espécies

- Relações Entre Espécies
- Tipos de Interações de Espécies
- Adaptações Diversas de Predador e Presa
- Os Sentidos dos Predadores
- A Fuga da Presa
- Coloração Crítica e de Advertência
- Mimetismo
- Parasitos
- Defesa das Plantas
- Mutualismo

- Polinização e Dispersão de Sementes

E - Competição

- Recursos
- Fatores Limitantes
- A Demonstração Experimental da Competição

- O Princípio da Exclusão Competitiva
- A Teoria da Competição e Coexistência
- Competição na Natureza
- Estudos de Experimentais de Competição Entre Espécies de Animais
- Mecanismos de Competição.
- A Assimetria da Competição
- A Competição Entre Espécies de Parentesco Distante
- A Predação e o Resultado da Competição

F- Predação

- A Limitação de Populações de Presas pela Predação
- Sistemas Parasito-hospedeiro
- Herbívoros e Populações de Plantas
- Ciclos Predador-presa
- Um Modelo Predador-presa Simples
- A Resposta Funcional
- A Resposta Numérica
- Estabilidade em Sistemas Predador-presa
- Estados Estáveis Múltiplos nos Sistemas Predador-presa
- Razão Populacional Predador-presa e Produção Máxima Sustentável

9 Conceitos e parâmetros de comunidades;

- Organização das comunidades
- Regulação
- Equilíbrio.

10 Padrões de biodiversidade;

- Sucessão ecológica
- Mosaicos ambientais.
- Diversidade Biológica

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas que serão ministradas de forma teórica e teórico-práticas, expositiva com uso de roteiro de estudo dirigido e textos complementares, relacionados com o tema. Nas aulas práticas, serão realizadas à campo com a finalidade de se demonstrar as metodologias específicas em estudos ecológicos e coletas de materiais. Somente será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks para acompanhamento nos estudos em momentos específicos com forme o assunto ministrado.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, projetor multimídia e quadro branco. Também serão utilizados outros meios ou materiais de ensino (revistas, filmes, textos, entre outros)

7. AVALIAÇÃO

A verificação do aprendizado dos discentes será realizada através avaliações num processo contínuo ao longo das atividades programadas e desenvolvidas durante o semestre.

Os discentes serão avaliados, observando seu aproveitamento nas atividades como: testes teóricos, seminários, trabalho escrito e relatórios das aulas de campo.

As avaliações poderão ser no mínimo de duas e no máximo de quatro.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUEZ, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Planta, 2011.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

8.2. Bibliografia Complementar

BAETA, A. M. B. et al. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2011.

KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. **Introdução a ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996.

ODUM, E. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

OLIVEIRA, G. S. **Conservação do meio ambiente**: aquecimento global e desafios para o século 21. São Paulo: Balsa Planeta, 2010.

OLIVEIRA, H. H. **ZSEE**: zoneamento socioeconômico ecológico de Mato Grosso: caderno pedagógico. Cuiabá:[s.n.], 2009.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 22 de julho de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ESTATÍSTICA BÁSICA

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Elisângela de Souza

2. EMENTA

Noções de análise exploratória de dados, gráficos, tabelas; distribuição de frequências; medidas de tendência central; medidas de variabilidade; medidas de assimetria e curtose; probabilidade; distribuição de probabilidade binomial, poisson e normal; correlação e regressão.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender e aplicar os conhecimentos da Estatística para planejar experimentos, obter dados, organizá-los, analisá-los e interpretá-los, obtendo a partir deles conclusões que ajudarão na tomada de decisões.

3.2. Objetivos Específicos

- Interpretar e construir séries e gráficos estatísticos, identificando o mais apropriado a cada situação;
- Calcular as medidas de tendência central, de variabilidade, de forma e interpretá-las;
- Compreender, utilizar e aplicar o ferramental relacionado à Probabilidade, conforme as necessidades e/ou o interesse do aluno;
- Ter conhecimento sobre o desenvolvimento de modelos probabilísticos aplicáveis a análise de problemas reais.
- Distinguir, estimar e interpretar os coeficientes da regressão linear simples.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções de análise exploratória de dados, gráficos, tabelas; distribuição de frequências;
- Medidas de tendência central;
- Medidas de variabilidade;
- Medidas de assimetria e curtose;
- Probabilidade;
- Distribuição de Probabilidade Binomial, Poisson e Normal;
- Correlação e regressão.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas utilizando: recursos visuais, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Materiais de ensino como livros, audiovisuais, base de dados (Portal Capes), textos, apostilas, listas de exercícios.

7. AVALIAÇÃO

As notas serão compostas por provas, trabalhos e listas de exercícios. Serão aplicadas duas provas escritas individuais, na qual as notas serão acrescidas de listas de exercícios. As provas escritas corresponderão a 70% da nota e os trabalhos ou exercícios a 30% da nota. Outros critérios poderão ser definidos pelo docente.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.
CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.
LEVINE, D. M. **Estatística**: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

8.2. Bibliografia Complementar

COSTA-NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Blucher, 2002.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2010.
FURTADO, D. F. **Estatística básica**. Lavras: UFLA, 2005.
MEYER, P. L. **Probabilidade**: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
TRIOLA, M. F. **Introdução a estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 9 de agosto de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular DESENHO TÉCNICO

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2 **1.5. Aulas/semana** 2 **1.6. Carga horária** 34 h **1.7. Total de aulas** 40

1.8. Docente Simone Hemkemeier Lourini

2. EMENTA

Desenho Técnico a mão. Apresentação dos equipamentos usados nos desenhos convencionais com sua aplicação; Comandos de Visualização; Sistemas de Coordenadas; Comandos de Consulta; Controle de Unidades; Comandos de Desenho; Comandos de Seleção; Desenhando com Precisão; Comandos de Modificação; Desenhando com Camadas; Blocos; Dimensionamentos (cotas); Geração de Vistas (layout) em folha: paper space; Elaboração de Projeto na área afim; Plotagem.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Interpretar planta baixa das unidades: Frigorífico, Suinocultura, Bovinocultura; Desenhar Planta Topográfica de um terreno. Capacitar para utilização de tecnologias da informática aplicadas ao desenho.

3.2. Objetivos Específicos

- Conceituar Desenho técnico e definir suas aplicações.
- Conhecer a importância do desenho técnico na representação de construções voltadas a produção e beneficiamento zootécnico.
- Conhecer os materiais e seu uso na construção dos desenhos.
- Conceituar Escala e a aplicação de sua utilização.
- Realizar construções geométricas básicas
- Desenhar plantas topográficas
- Conhecer comandos básicos de desenho assistido por computador

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina:

- Ementa e objetivos;
- Avaliações;
- Atitudes em sala;

2. Introdução ao desenho técnico:

- Definição de desenhos (informativo; artístico; técnico)

- Materiais e instrumentos de desenho técnico;
- Normativas que regulamentam (ABNT e ISO)
- Apresentação e uso de:
 - Legenda;
 - Caligrafia técnica;
 - Tipos de linha;
 - Folhas de desenho (série A) e dobragem;
 - Desenho técnico a mão: prática e construções geométricas básicas;

3. Escalas e Cotas

- Escalas: numéricas e gráficas;
- Uso da escala
- Cotagem

4. Projeções e perspectivas

5. Considerações gerais de interpretação de projeto arquitetônico:

- Planta baixa
- Cortes e fachadas

6. Uso e comandos de Desenho Assistido por Computador (Computer Aided Design-CAD)

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada; Exercícios para construção de desenhos (portfólio); Práticas de CAD.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel;
- Audiovisuais (projektor multimídia; computador);

7. AVALIAÇÃO

Portfólio (desenhos executados em aulas; projeto); trabalhos executados no CAD.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BAÊTA, F. C. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 2010.

FRENCH, T. A.; VIERCK, C. J. **Desenho e tecnologia gráfica**. São Paulo: Globo, 2005.

PEREIRA, A. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

8.2. Bibliografia Complementar

BALDMAM, ROQUEMAR. **AutoCAD 2000: utilizando totalmente 2D e 3D e avançado**. São Paulo: Erica, 1999.

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2004.

GOUVEIA, A. M. G. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK, 2007.

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho**. São Paulo: Hemus, 2004.

SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. Florianópolis: EdUFSC, 1997.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta,

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso	BACHARELADO EM ZOOTECNIA							
1.2. Componente curricular	GENÉTICA BÁSICA					1.3. Série	2º SEM.	
1.4. Período letivo	2019/2	1.5. Aulas/semana	3	1.6. Carga horária	51 h	1.7. Total de aulas	60	
1.8. Docente	MARCELO PIASSI							

2. EMENTA

Hereditariedade e variação; material genético; mitose, meiose e mecanismos genéticos de reprodução; determinação do sexo; síntese proteica; cromossomas, classificação e aberrações; princípios Mendelianos: 1ª e 2ª Leis de Mendel; fenótipo e genótipo; modos de ação gênica; expressão gênica, estrutura do gene; ligação e recombinação gênica; mapas genômicos; herança ligada, influenciada e limitada pelo Sexo; genética das populações; genética de micro-organismos; genética molecular.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Conhecer os mecanismos de transmissão de características qualitativas e quantitativas; conhecer os mecanismos de determinação do sexo; conhecer os tipos de ação gênica e interação entre o genótipo e o ambiente, conhecer os mecanismos de regulação gênica, conhecer os princípios de genética de populações, os princípios de genética quantitativa, os princípios de genética de microrganismos, os princípios de genética molecular e engenharia genética, os princípios e mecanismos de evolução das espécies e relacionar o conhecimento da genética com a produção animal.

3.2. Objetivos Específicos

Ao término da disciplina o aluno deverá desenvolver habilidades para:
 Identificar a importância das alterações genéticas na hereditariedade;
 Utilizar princípios de Genética básica;
 Reconhecer as principais doenças genéticas, suas características;
 Identificar padrões de Herança Mendelianos e Não Mendelianos;
 Compreender os mecanismos moleculares da organização do material genético e da regulação da expressão gênica.
 Despertando atitudes científica, racional e crítica, com ênfase nas aplicações em áreas de saúde humana, agricultura, pecuária e microrganismos de interesse comercial.
 Desenvolver conhecimentos sobre o mecanismo de continuidade da vida e variação entre as espécies no processo evolutivo.
 Despertar a atitude científica com ênfase na dinâmica de populações e nas possibilidades de interferência humana para alteração artificial da proporção gênica.
 Compreender as alternativas de metodologia molecular que permitem a identificação de diferenças entre genomas e como consequência, seu uso nos processos de seleção de indivíduos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos fundamentais;
Material genético: DNA, RNA, cromossomos;
Síntese proteica;
Mitose, meiose e mecanismos genéticos de reprodução;
Primeira Lei de Mendel;
Segunda Lei de Mendel;
Determinando o número de gametas;
Definição de fenótipo e genótipo;
Interação entre o fenótipo e o genótipo;
Construindo um heredograma;
Tipos de dominância;
Modos de ação gênica;
Alelos múltiplos;
Cor da pelagem de coelhos e outros animais;
Herança dos Grupos Sanguíneos no Sistema ABO Humano;
Herança dos Grupos Sanguíneos no Sistema Rh;
Doença hemolítica do recém-nascido ou eritroblastose fetal;
Determinação do sexo;
Herança ligada, influenciada e limitada pelo Sexo;
Anomalias genéticas;
Agentes mutagênicos;
Mutações gênicas;
Euploidia;
Aneuploidia;
Anomalias dos cromossomos sexuais;
Genética de populações;

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídia;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Exibições de vídeos;
Resolução de exercícios.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projektor de Mídia;
Lousa;
Vídeos;
Livros.

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democráticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0, também previsto no documento, será submetido à prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. **Genética**: fundamentos. Viçosa: UFV, 2012. v. 1.

SNUSTAD, D. P. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. São Paulo: Roca, 2012.

8.2. Bibliografia Complementar

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Conceitos de biologia**: genética evolução e ecologia. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3.

FROTA-PESSOA, O.; SANTINI, M. A.; FRAGOSO, C. **Genética e evolução**. São Paulo: Scipione, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

RAMALHO, M.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. **Genética na agropecuária**. Lavras: EDUFLA, 2008.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 09 de agosto de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular IMUNOLOGIA BÁSICA

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34 h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Introdução ao estudo da imunologia; células do sistema imune; órgãos do sistema imune; resposta imune nos animais; imunidade inata e adquirida; inflamação; generalidades sobre antígeno e anticorpos; imunidade humoral e celular; imunoprofilaxia; reações de hipersensibilidade; vacinação e vacinas; drogas que interferem no sistema imune.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer ao aluno conceitos gerais da resposta imune através do estudo dos mecanismos pelos quais o organismo animal é capaz de reconhecer e eliminar as substâncias heterólogas estranhas a sua composição.

3.2. Objetivos Específicos

Fornecer ao aluno conceitos gerais da resposta imune através do estudo dos mecanismos pelos quais o organismo animal é capaz de reconhecer e eliminar as substâncias heterólogas estranhas a sua composição.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Imunologia – conceitos básicos
2. Células do sistema imune
3. Órgãos do sistema imune
4. Antígeno e anticorpos;
5. Resposta imune nos animais -Inflamação
6. Reações de hipersensibilidade
7. Imunidade inata e adquirida
8. Imunidade humoral e celular
9. Drogas que interferem no sistema imune
10. Imunoprofilaxia - Vacinação e vacinas

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias

- Estudo de caso;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Material pedagógico produzido durante as aulas
- Slides
- Quadro branco

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BIER, O. G.; MOTA, I.; SILVA, W. D. **Imunologia básica e aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

HINCHCLIFF, K. W.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C.; RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TIZARD, I. A. **Imunologia veterinária: uma introdução**. São Paulo: Elsevier, 2009.

8.2. Bibliografia Complementar

BIER, O. **Bacteriologia e imunologia**. São Paulo: Melhoramentos, São Paulo, 1966.

CAETANO, N. **Medicamentos e vacinas: bovinos e equinos**. São Paulo: 1993.

CÔRTEZ, J. A.; LYRA, T. M. P.; COUTINHO, D. **Programa de erradicação da febre aftosa: guia de orientação operacional para o programa de saúde animal do estado de Mato Grosso**. Cuiabá: FEFA/MT,1998.

SANTOS, B. M.; DIAS, C. C. A.; MOREIRA, M. A. S. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa: UFV, 2009.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO										
1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1. Curso	BAHARELADO EM ZOOTECNIA									
1.2. Componente curricular	ZOOLOGIA						1.3. Série	2º SEM.		
1.4. Período letivo	2019/2	1.5. Aulas/semana	2	1.6. Carga horária	34h	1.7. Total de aulas	40			
1.8. Docente	ALEXANDER STEIN DE LUCA									
2. EMENTA										
Introdução à Zoologia nomenclatura e classificação zoológica; Filo Protozoa; Filo Platyhelminthes; Filo Nematoda; Filo Acanthocephala; Filo Annelida; Filo Arthropoda; Filo Chordata - Classes: Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia.										
3. OBJETIVOS										
3.1 Objetivo Geral										
Proporcionar aos discentes, por meio de atividades teórico-práticas executadas em sala de aula, no campo e em laboratório, o estudo referente aos aspectos taxonômicos, ecológicos, morfológicos, fisiológicos, etológicos e reprodutivos dos diversos grupos de Invertebrados e Vertebrados de importância para o conhecimento do profissional Bacharel em Zootecnia.										
3.2. Objetivos Específicos										
No decorrer das aulas o aluno deverá exercer atividades que possam leva-lo a:										
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer como são constituídos os grupos animais em sua estrutura, fisiologia, ecologia, reprodução, comportamento e relações com o homem. • Compreender os principais fatores ecológicos e evolutivos envolvidos no sucesso e na diversificação dos Invertebrados e Vertebrados. • Aprender as estruturas morfológicas bem com identificando sua organização e funcionamento • Desenvolver o senso crítico de pesquisa e observação 										
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										
1- Introdução à Zoologia										
<ul style="list-style-type: none"> a) Objetivo do Código b) Taxa e categorias c) Nomes dos Taxa 										

- d) Homonímia, sinonímia, prioridade
- e) Publicação, autoria e data
- f) Tipificação
- g) Nomes do Grupo da espécie
- h) Nomes do grupo do gênero
- i) Nomes do grupo da família
- j) Comissão de nomenclatura
- k) Código Internacional de Nomenclatura Zoológica

2- Nomenclatura e classificação zoológica dos Filos:

- 2.1- Filo Protozoa;
- 2.2- Filo Platyhelminthes;
- 2.3- Filo Nemathoda;
- 2.4- Filo Acanthocephala;
- 2.6- Filo Annelida
 - a) Características gerais
 - b) Morfologia.
 - c) Habitat e Relações com o Homem e Animais.
 - d) Distribuição Geográfica.
 - e) Classificação e Reprodução.
 - f) Características Evolutivas.

3- Filo Arthropoda

- a) Características gerais
- b) Morfologia Externa e Interna.
- c) Habitat e Relações com o Homem e Animais.
- d) Distribuição Geográfica.
- e) Classificação e Reprodução.
- f) Características Evolutivas.
- g) Manejo e criação em Cativeiro.

8- Filo Chordata,

Classes:

- 8.1- Amphibia,
- 8.2- Pisces,
- 8.3- Reptilia,
- 8.4- Aves
- 8.5- Mammalia
 - a) Características gerais
 - b) Morfologia Externa e Interna.
 - c) Habitat e Relações com o Homem.
 - d) Distribuição Geográfica.
 - e) Classificação e Reprodução.
 - f) Características Evolutivas.
 - g) Manejo e criação em Cativeiro.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas que serão ministradas de forma teórica e teórico-práticas em campo e no laboratório, expositiva com uso de roteiro de estudo dirigido e textos complementares, relacionados com o tema. Somente será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks para acompanhamento nos estudos em momentos específicos com forme o assunto ministrado.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, data-show e quadro branco.

7. AVALIAÇÃO

A verificação do aprendizado dos discentes será realizada através avaliações num processo contínuo ao longo das atividades programadas e desenvolvidas durante o semestre. Os discentes serão avaliados, observando seu aproveitamento nas atividades como: testes teóricos, seminários e trabalho escrito. As avaliações poderão ser no mínimo de duas e no máximo quatro.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

HICKMAN JÚNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ~

RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca, 1996.

STORER, I. S.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. Zoologia geral. São Paulo: Nacional, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEME

8.2. Bibliografia Complementar

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para a agricultura sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.

ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Ribeirão Preto: Holos, 1998.

LARA, F. M. Princípios de entomologia. São Paulo: Ícone, 1992.

PARRA, R. A.; ZUCCHI, S. B.; ALVES, J. D. V. Manual de entomologia agrícola. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1993.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 23 de Julho de 2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular QUÍMICA ANALÍTICA

1.3. Série 2º SEM.

1.4. Período letivo

2019/2

1.5. Aulas/semana

2

1.6. Carga horária

34h

1.7. Total de aulas

40

1.8. Docente Tais Rosa e Silva

2. EMENTA

Introdução à Química Analítica Qualitativa e Quantitativa; Conceitos; Normas e regras de segurança em Laboratório de Química; Treinamento para uso e manutenção de materiais, reagentes e equipamentos de laboratório; Técnicas Básicas de Laboratório; Medidas em Análises Químicas; Erros e Tratamentos dos Dados Analíticos; Preparo de Soluções; Identificação de Cátions e Ânions; Gravimetria; Titulometria; Potenciometria; Introdução a Cromatografia.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um raciocínio claro dos fundamentos da Química Analítica, proporcionando ao discente conhecimentos que são aplicáveis em todas as áreas de atuação do profissional zootecnista; Reconhecer a importância do trabalho feito com segurança no laboratório; Dominar as técnicas de análises físico-químicas; Possibilitar o conhecimento sobre o uso e manutenção corretos de vidraria e dos equipamentos de laboratório; Realizar análises químicas utilizando as técnicas de análises qualitativas e quantitativas.

3.2. Objetivos Específicos

Entender conceitos fundamentais para preparo e utilização de soluções e as reações químicas que podem ser realizadas com estas. Avaliar os fatores que influenciam no equilíbrio das reações químicas e as possíveis alterações nesse equilíbrio. Ter condições teóricas e práticas para determinar e alterar o pH de soluções. Conhecer os riscos do trabalho em laboratório e as formas seguras de evitá-los. Realizar práticas em laboratório com reações, compostos e técnicas analíticas apresentadas em aula teórica. Conhecer os possíveis erros de análise prática e as formas de dimensioná-los. Conhecer equipamentos e instrumentos de análise aplicados à química analítica qualitativa e quantitativa. Correlacionar reagentes e reações químicas com àqueles utilizados em atividades comuns ao profissional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(1) Soluções e concentrações comum, Molar, Normal e Molal. (2) Equilíbrio químico: Lei de ação das massas. (3) Equilíbrio iônico: Ácidos e bases fortes e fracas. (4) Auto ionização da água. (5) Escala de pH. (6) solubilidade. (7) produto de solubilidade e precipitação seletiva. (8) Teoria da propagação dos erros. (9) Calibração de vidraria. (10) Padronização de solução: Padrões primários e secundários. (11) Introdução à volumetria clássica de neutralização Ácido-Base. (12) Indicadores de erros. (13) Titulometria. (14) Solução tampão. (15) Colorimetria. (16) Espectrofotometria. (17) Potenciometria.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: Exposição didática do tema, com definição de teorias dando liberdade ao aluno de esclarecer qualquer dúvida que se apresente; apresentação de situações – problema, ligadas a atuação profissional dos discentes de forma a estimular o pensamento crítico; realização de atividades fixação.

Aulas práticas: Exposição didática da teoria da prática e realização de experimentos relacionados a teoria previamente exposta, dando condição ao aluno de conhecer e manusear equipamentos e vidrarias de laboratório e realizar procedimentos técnicos para melhor compreensão do conteúdo.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Aula teórica: Livros, Quadro branco e canetas; data show.

Aula prática: laboratório de aulas práticas, quadro branco e canetas; vidrarias e reagentes específicos, amostras previamente determinadas. Roteiro de aula prática.

7. AVALIAÇÃO

Serão usados como meio de avaliação: seminários coletivos; relatórios de aulas práticas e provas escritas.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

CROUCH, S. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2005.

EWING, G. W. **Métodos instrumentais de análise química**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. v. 1.

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

8.2. Bibliografia Complementar

CASTELLAN, G. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

EWING, G. W. **Métodos instrumentais de análise química**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. v. 2.

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 7. ed. São Paulo: LTC, 2011.

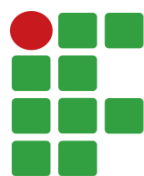
VOGEL, A. **Química analítica qualitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

TRINDADE, D. F. et al. **Química básica experimental**. São Paulo: Ícone, 1998.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 09 de agosto de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA
CAMPUS ALTA FLORESTA
PLANOS DE ENSINO
4º SEMESTRE
2019/2





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular BIOCLIMATOLOGIA, AMBIÊNCIA E INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS 1.3. Série 4º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2 1.5. Aulas/semana 4 1.6. Carga horária 68h 1.7. Total de aulas 80

1.8. Docente Flávia Bechara Lozano

2. EMENTA

Importância da bioclimatologia na produção animal; adaptação e aclimação animal; termorregulação; termoneutralidade e tolerância; características anatômicas e fisiológicas de adaptação; testes de tolerância ao calor; materiais e técnicas construtivas; instalações para as diferentes espécies de interesse econômico; efeitos do clima sobre a produção e reprodução dos animais; características e atributos anatômico fisiológico na adaptação dos animais; repostas indicativas de estresse térmico; nutrição de animais submetidos ao estresse calórico; materiais e técnicas construtivas; instalações para as diferentes espécies de interesse econômico; técnicas de manejo e construtivas utilizadas para aliviar o estresse calórico nas diferentes espécies; biodigestores; técnicas de manejo de efluentes; biossegurança; legislação ambiental pertinente ao tratamento de efluentes de origem animal.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Habilitar os estudantes a conhecer as causas e consequências de interação ser vivo-meio ambiente; compreender como as variáveis climáticas que interferem na produção animal; reconhecer os mecanismos de perda de calor em animais domésticos e os mecanismos de adaptação dos animais ao ambiente; diagnosticar as diversas situações em que os fatores climáticos interferem na produção e promover a aplicação da tecnologia adequada, alternativas nutricionais e de manejo de modo que o animal obtenha conforto térmico; selecionar raças adequadas a diferentes climas, sistemas de criação, tecnologias e recursos financeiros disponíveis; fornecer noções básicas sobre materiais de construções, dimensionamento de estruturas necessárias a construções rurais de interesse zootécnico; capacitar a desenvolver projetos de instalações e construções zootécnicas para animais de produção que atendam a biossegurança e etologia animal.

3.2. Objetivos Específicos

- Deixar claro para o aluno a atuação do ambiente nos sistemas de produção das espécies de maior interesse econômico;
- Esclarecer as diferenças de adaptação das diversas espécies estudadas em questão;
- Associar a teoria a prática na hora que for projetar uma instalação rural;
- Criar um senso crítico no aluno onde o mesmo relacionará custo X benefício dos materiais empregados numa instalação;
- Aprender a maneira correta de introduzir uma determinada raça no plantel;
- Ter noções de controle de qualidade de materiais empregados numa instalação rural;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância da bioclimatologia na produção animal;
Adaptação e aclimação animal;
Termorregulação; termoneutralidade e tolerância;
Características anatômicas e fisiológicas de adaptação;

Testes de tolerância ao calor
Materiais e técnicas construtivas;
Instalações para as diferentes espécies de interesse econômico;
Efeitos do clima sobre a produção e reprodução dos animais;
Características e atributos anatômico-fisiológico na adaptação dos animais
Respostas indicativas de estresse térmico;
Nutrição de animais submetidos ao estresse calórico;
Técnicas de manejo e construtivas utilizadas para aliviar o estresse calórico nas diferentes espécies;
Biodigestores;
Técnicas de manejo de efluentes;
Biossegurança;
Legislação ambiental pertinente ao tratamento de efluentes de origem animal.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão ministradas através de projetor multimídia, complementando-se com estudos dirigidos e avaliação de projetos de construções rurais de interesse zootécnico. Junto as atividades em sala de aula, serão realizadas visitas técnicas, com o objetivo de associar a prática e a teoria em diferentes instalações zootécnicas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos áudios visuais, estudo dirigido de artigos de revistas especializadas, por exemplo RBZ, avicultura industrial, balde branco.

7. AVALIAÇÃO

Uma avaliação escrita de 0 a 10
Um projeto de instalação rural de 0 a 10

Média $P1+P2/2$

8. BIBLIOGRAFIA

Ferreira, R.A. Maior produção com melhor ambiente: aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil. 2005. 371p.

Muller, P.B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. 2ª ed. Editora Sulina. 1982. 160p.

Silva, R. G. da. Introdução à bioclimatologia animal. Editora Nobel. 2000. 288p.

8.1. Bibliografia Básica

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 2010.

KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. **Introdução à ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1986.

8.2. Bibliografia Complementar

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. São Paulo: Capulo, 1972.

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983.

GOUVEIA, A. M. G.; ULHOA, M. F. P.; ARAÚJO, E. C. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK, 2007.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos. 2007.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Santos, 2011.

9. LOCAL E DATA**10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta,01/08/2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTENICA

1.2. Componente curricular FISILOGIA DIGESTIVA E ALIMENTAÇÃO DE CARNÍVOROS

1.3. Série 4º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente MARCELO PIASSI

2. EMENTA

Introdução à criação de cães e gatos. Fisiologia da digestão e da absorção. Necessidades nutricionais de cães e gatos. Alimentos para cães e gatos. Manejo alimentar de cães e gatos. Processamento de alimentos para cães e gatos. Balanceamento de dietas para cães e gatos. Marketing de alimentos para cães e gatos. Alimentação de animais carnívoros silvestres e exóticos. Controle da qualidade de rações. Experimentação e avaliação de alimentos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer aos estudantes noções básicas da criação, nutrição e alimentação de animais carnívoros, especialmente cães e gatos, atendendo ao novo perfil do zootecnista bem como às exigências do mercado.

3.2. Objetivos Específicos

Colaborar para que os discentes compreendam os aspectos da digestão, metabolismo dos nutrientes, necessidades nutricionais e energéticas de animais carnívoros; Contribuir para que o aluno se capacite a avaliar os diferentes tipos de alimentos para animais carnívoros; Capacitação dos alunos para estabelecerem planos nutricionais adequados para essas espécies; Conhecimentos sobre manejo alimentar e nutricional de cães e gatos nas diversas fases fisiológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à criação de carnívoros;
- Exemplos de participação de zootecnistas em atividades com animais carnívoros;
- Particularidade sobre os carnívoros e seus ancestrais;
- Particularidade sobre fisiologia digestiva e absorção de canídeos, felídeos e répteis de criação;
- Comportamento alimentar de canídeos e felídeos;
- Os nutrientes: proteínas, lipídeos, carboidratos, água, minerais e vitaminas;
- Energia: princípios energéticos, modalidades de energia disponível e regulação do consumo de alimentos;
- Energia: protocolo para determinação de energia metabolizável dos alimentos a partir de ensaios com animais e equações de predição;
- Tipos de alimentos para cães e gatos;
- Aditivos na alimentação de cães e gatos
- Exigências nutricionais e energéticas nas diferentes fases da vida;

- Manejo nutricional e alimentar nas diferentes fases da vida;
- Processamento de alimentos para cães e gatos;
- Marketing de alimentos para cães e gatos;
- Alimentação de animais carnívoros silvestres e exóticos;
- Controle da qualidade de rações;
- Noções básicas sobre balanceamento de dietas para cães e gatos;
- Experimentação e avaliação de alimentos.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídia;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Exibições de vídeos;
Resolução de exercícios.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor de Mídia;
Lousa;
Vídeos;
Livros.

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0, também previsto no documento, será submetido à prova final de acordo com o Art.170.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BORGES, F. M. O. **Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos**. UFLA, 2002.

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: o autor, 2011.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BORGES, F. M. O.; NUNES, I. J. Nutrição e manejo alimentar de cães na saúde e na doença. **Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG**, EV-UFMG, Belo Horizonte, n. 1, 1998.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EDNEY, A. T. B. **Nutrição do cão e do gato**. São Paulo: Manole. 1987.

MAIORKA, A. et al. **Consumo e preferência alimentar dos animais domésticos**. Londrina: Phytobiotics Brasil, 2010.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 09 de agosto de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA

1.3. Série 4º SEM.

1.4. Período letivo

2019/2

1.5. Aulas/semana

2

1.6. Carga horária

34 h

1.7. Total de aulas

40

1.8. Docente M.Sc. CLEVERSON RODRIGUES

2. EMENTA

Conceitos em entomologia. Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação dos insetos. Morfologia externa: exoesqueleto; cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais; tórax: segmentação, asas, pernas; abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos de sentido, sistemas muscular e nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestivo e sistema reprodutivo, sistema endócrino (hormônios: juvenil e ecdisteróide). Comunicação química (feromônios). Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica. Taxonomia: Subclasses e Ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Isoptera, Dermaptera e Neuroptera. Formigas cortadeiras, cupins e pragas de grãos armazenados.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre morfologia, fisiologia, biologia e classificação dos insetos.

3.2. Objetivos Específicos

Permitir ao aluno conhecer as principais estruturas de insetos; Identificar inimigos naturais para uso no controle biológico; Fazer o reconhecimento das principais ordens de insetos; Usar métodos práticos e de laboratório para identificação e diferenciação de pragas; Coletar insetos, etiquetar e montar uma coleção entomológica, Reconhecer o ciclo biológico de pragas de interesse Zootecnico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução, importância, divisões da entomologia, sucesso biológico dos insetos. Características de Arthropoda: Classe Insecta. Divisão do corpo dos insetos: cabeça, tórax e abdome. Tegumento: divisões, camadas e inclusões epidérmicas. Estudo da cabeça: sulcos e áreas cefálicas. Apêndices móveis: antenas. Aparelhos bucais: mastigador, picador sugador e seus subtipos; sugador maxilar e lambedor. Tórax: constituição típica, apêndices torácicos. Estudo de uma perna típica. Asas: estrutura, articulação, nervuras, células, regiões, margens, mecanismos de acoplamento. Abdome: características gerais, segmentos viscerais, genitais e pós-genitais, apêndices. Reprodução e desenvolvimento: viviparidade e seus subtipos, partenogênese, pedogênese, poliembrionia, hermafroditismo. Metamorfose e seus tipos; fase de ovo, larva com seus tipos, pupa e seus tipos. As Ordens dos insetos: Odonata, Orthoptera, Dermaptera, Blattodea e Thysanoptera, Hemiptera e Neuroptera, Lepidoptera e Diptera, Coleoptera e Hymenoptera. Morfologia e anatomia interna: Aparelho digestivo e circulatório. Aparelhos respiratório e reprodutor. Sistema nervoso. Visão e sistema glandular. Ecdise e metamorfose.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas
Práticas de coletas e laboratórios
Realização de oficinas
Produção de artigos e pranchas de ciclo de vida

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Data show, laboratório, campo, quadro

7. AVALIAÇÃO

Avaliações – Média aritmética (0-10)

1. Coleção Entomológica
2. Prancha, relatório do ciclo de vida de artrópodes de interesse zootécnico
3. Artigo

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

GALLO, D. et al. **Manual de entomologia agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. São Paulo: Roca, 2005.

8.2. Bibliografia Complementar

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para a agricultura sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.

ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. **Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos, 1998.

HICKMAN P. C.; ROBERTS S. L.; LARSON A. **Princípios integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2004.

LARA, F. M. **Princípios de entomologia**. São Paulo: Ícone, 1992.

STORER, I. S.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. **Zoologia Geral**. São Paulo: Nacional, 2000.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 02 de agosto de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE

PLANO DE ENSINO							
1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Curso	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
1.2. Componente curricular	FISIOLOGIA E MÉTODOS DE REPRODUÇÃO					1.3. Série	4º SEM.
1.4. Período letivo	2019/2	1.5. Aulas/semana	3	1.6. Carga horária	51h	1.7. Total de aulas	60
1.8. Docente	Flávia Bechara Lozano						
2. EMENTA							
<p>Fisiologia e anatomia do sistema reprodutivo masculino e feminino das principais espécies de interesse econômico; endocrinologia da reprodução; Ciclo estral nas diferentes espécies; ciclos reprodutivos nas espécies animais; comportamento reprodutivo; Fertilização, Gestação, distúrbios reprodutivos em fêmeas e machos. Histórico da inseminação artificial; métodos de coleta de sêmen; Tecnologia e Avaliação de sêmen; Sincronização de cio; Fertilização em Vitro; Transferência de embrião; com enfoque nas principais espécies de interesse econômico e zootécnico.</p>							
3. OBJETIVOS							
3.1 Objetivo Geral							
<p>Estudo da fisiologia reprodutiva e das principais técnicas aplicadas a reprodução de animais domésticos, com ênfase às peculiaridades morfofuncionais das espécies de interesse zootécnico e médico veterinário.</p>							
3.2. Objetivos Específicos							
<p>Construir o conhecimento em reprodução animal sobre fisiologia e anatomia e aliar este às práticas encontradas atualmente no mercado.</p> <p>Utilização adequada de técnicas reprodutivas que permitem uma implantação de uma estação reprodutiva numa propriedade. Criar um senso crítico no aluno qual a melhor maneira de agir em função de diferentes realidades encontradas</p>							
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
<p>Fisiologia e anatomia do sistema reprodutivo masculino e feminino das principais espécies de interesse econômico (ruminantes e monogástricos); Endocrinologia da reprodução; Ciclo estral nas diferentes espécies; Ciclos reprodutivos nas espécies animais; Comportamento reprodutivo; Fertilização; Gestação; Distúrbios reprodutivos em fêmeas e machos. Histórico da inseminação artificial; Indução e sincronização do ciclo estral; Métodos de coleta de sêmen; Tecnologia e Avaliação de sêmen; Fertilização em Vitro; Transferência de embrião; com enfoque nas principais espécies de interesse econômico e zootécnico.</p>							

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Metodologia utilizada será apresentação de vídeos, projetor multimídia, debates, questionários de artigos científicos;
Criar um senso crítico no aluno e buscar mais a prática de leituras e estudos de caso;
Associada a teoria avaliar algumas práticas que estão sendo realizadas aqui na região.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor de multimídia, vídeo, debates, leituras;quadro
Aulas utilizando laboratório de anatomia.

7. AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas avaliações valendo de 0 a 10;
Média P1+P2/2

8. BIBLIOGRAFIA

HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7.ed. Barueri: Manole, 2004.

GONÇALVES, P.B.D. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p.

8.1. Bibliografia Básica

GONÇALVES, P. B. D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. São Paulo: Manole, 2003.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D.: **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

BALL, P. J. H. **Reprodução em bovinos**. São Paulo: Roca, 2006.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

LEY, W .B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca, 2006.

MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e inseminação artificial**. São Paulo: Sulina, 1977. v. 1 e 2.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01/08/2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular FISIOLOGIA VEGETAL

1.3. Série 4º SEM.

1.4. Período letivo

2019/2

1.5. Aulas/semana

4

1.6. Carga horária

68 h

1.7. Total de aulas

80

1.8. Docente MÔNICA CAROLINE PAVAN CASSEL

2. EMENTA

Relações hídricas; nutrição mineral; metabolismo do carbono; fotoperiodismo; fotomorfogênese; reguladores de crescimento; germinação de sementes.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Subsidiar o entendimento dos mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade.

3.2. Objetivos Específicos

- Explicar como a água e os nutrientes são absorvidos pelas raízes e chegam até as folhas, e como as substâncias orgânicas produzidas nas folhas chegam às diversas partes da planta.
- Abordar as necessidades básicas das plantas quanto à nutrição mineral e orgânica, os principais micronutrientes e macronutrientes exigidos para o metabolismo das plantas.
- Reconhecer a fotossíntese como a fonte primária de alimentos orgânicos para as plantas, identificando os fatores limitantes para a produtividade vegetal.
- Conceituar o fotoperiodismo, fitocromos e sua relação com a estratégia fotossintética das plantas.
- Caracterizar os hormônios vegetais e sua função no metabolismo das plantas
- Apresentar as fases de desenvolvimento das plantas, da floração à germinação, com ênfase nesta última.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relações hídricas: Propriedades e Movimentos da Água; Absorção da Água; Absorção e translocação de solutos; Transpiração e funcionamento dos estômatos.

Nutrição mineral: Critérios de essencialidade; Relação solo-planta; Sistema de transporte; Fluxo de nutrientes; Dinâmica de absorção; Características específicas de privação nutricional.

Fotossíntese: Respiração vegetal; Maquinaria fotossintética; Conversão da luz em energia química; Reações da fotossíntese; Função dos pigmentos; Reações de fixação do carbono.

Hormônios vegetais: Auxinas, Citocininas, Giberelinas, Etileno, Ácido abscísico, Outros; Natureza dos hormônios vegetais; Influência dos hormônios no desenvolvimento das plantas; Aplicações na Zootecnia.

Fases de desenvolvimento das plantas: Floração; Frutificação; Amadurecimento do fruto; Germinação (desenvolvimento da semente, fatores que influenciam a germinação, dormência).

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- * Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamentos multimídia.
- * Estudo dirigido e discussões em sala sobre temas propostos.
- * Leitura e discussões de artigos científicos relacionados à aplicação dos conteúdos na Zootecnia.
- * Aulas práticas em laboratório e desenvolvimento de trabalhos experimentais supervisionados.
- * Seminários com enfoque nas aplicações dos conhecimentos adquiridos na área de Zootecnia.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro e Recursos audiovisuais e mídias (data-show, vídeos)
- Leitura de textos e pesquisa na internet
- Estudos dirigidos
- Atividades práticas de laboratório e experimentais em grupos.

7. AVALIAÇÃO

Todas as avaliações valerão de 0,0 a 10,0. Os seus pesos são apresentados em parênteses ao lado das mesmas.

- 1 - Relatórios de atividades práticas e experimentais (peso 4,0)
- 2 - Leitura e discussão de artigos científicos (peso 1,0)
- 3 - Prova 1 (peso 2,0)
- 4 - Prova 2 (peso 2,0)
- 5 - Seminário (peso 1,0)

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

KERBAUY, G. B., 2004. **Fisiologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAIVA, R.; OLIVEIRA, L M. **Fisiologia e produção vegetal**. Lavras: UFLA, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

CLEFFI, N. M.; KRASILCHIK, M. **Biologia**: das moléculas ao homem, Brasília: Edart, 1976. v. 2.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: Fealq, 2005.

RAVEN, P. H., EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RODRIGUES, T. J. D.; LEITE, I. C. **Fisiologia vegetal**: hormônios das plantas. Jaboticabal: FUNEP, 2004.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 28 de junho de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA

1.3. Série 4º SEM.

1.4. Período letivo

2019/2

1.5. Aulas/semana

2

1.6. Carga horária

34 h

1.7. Total de aulas

40

1.8. Docente M.Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Histórico da evolução dos sistemas agrícolas. Bases históricas e filosóficas da agricultura alternativa. Princípios do desenvolvimento rural sustentável. Enfoque sistêmico e a sustentabilidade na Agricultura. Solo, água e biodiversidade. O agroecossistema e a produção de biomassa. O contexto da agricultura industrial. "Revolução verde". A agricultura familiar no contexto agroecológico, Conceitos, objetivos, princípios e bases científicas da agroecologia. Teoria da trofobiose. Conversão de unidades de produção familiares. Tecnologias agroecológicas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico uma visão multidisciplinar da problemática decorrente da agricultura industrial/empresarial fornecendo subsídios para a elaboração e análise de agroecossistemas sustentáveis sob os pontos de vista social, ecológico e econômico.

3.2. Objetivos Específicos

Caracterizar os principais sistemas de produção agroecológica;
Identificar os principais problemas gerados pelo uso indevido dos recursos naturais;
Escolher as formas mais adequadas de manejo do ambiente para uma produção sustentável de alimentos e matérias primas;
Exercer um senso crítico referente a técnicas agrícolas potencialmente nocivas ao ambiente e a sustentabilidade dos agroecossistemas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - INTRODUÇÃO À AGROECOLOGIA

1.1 - Conceitos e princípios da agroecologia.

2 – DINÂMICA DA ENERGIA E DA MATÉRIA NOS ECOSSISTEMAS

2.1 - Fluxo energético e estrutura trófica.

2.2 - Ciclos biogeoquímicos.

2.3 - Reciclagem de nutrientes.

3. ECOSSISTEMAS NATURAIS E AGROECOSSISTEMAS

3.1. – Tipos de agroecossistemas.

3.2. – Agricultura industrial: histórico e impactos nos agroecossistemas.

4. AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA

4.1. Histórico.

4.2. Correntes da agricultura não industrial: agricultura orgânica, agricultura biodinâmica, agricultura biológica, agricultura natural, agricultura alternativa, agricultura ecológica, permacultura, agricultura regenerativa.

4. MANEJO ECOLÓGICO DE AGROECOSSISTEMAS

4.1 – Trofobiose.

4.2.- Manejo ecológico dos solos tropicais.

4.3. – Manejo de pragas, doenças e invasoras.

4.4.- Processo de transição agroecológica.

5. LEGISLAÇÃO

6. PRODUÇÃO E MERCADO

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialógicas, debates, metodologias ativas como a promoção de dias de campo, produção folders e vídeos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Data show, práticas de campo, quadro

7. AVALIAÇÃO

Média aritmética (0-10)

- Seminário
- Banco de adubos verdes
- Vídeo
- Folder

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

AQUINO, M. A.; ASSIS, L. R. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: EdUFRGS, 2001.

THEODORO, S. H. et al. **Agroecologia**: um novo caminho para extensão rural sustentável. São Paulo: Garamond, 2009.

8.2. Bibliografia Complementar

ASSIS, R. L.; AQUINO, A. M. **Processos biológicos no sistema solo-planta**: ferramentas para uma agricultura sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.

BONILLA, J. A. **Fundamentos da agricultura ecológica**. São Paulo: Nobel, 1992.

KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. **Introdução a ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996.

LEFT, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: PNUMA/Vozes, 2001.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 02 de agosto de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular FISILOGIA DA LACTAÇÃO E EQUIPAMENTOS DE ORDENHA **1.3. Série** 4º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente Natália Ramos Batista Chaves

2. EMENTA

Anatomia da glândula mamária; histologia e fisiologia da glândula mamária; processos de secreção nas células epiteliais da glândula mamária; desenvolvimento da glândula mamária; controle hormonal do desenvolvimento da glândula mamária; iniciação da lactação; manutenção hormonal da lactação; controle neural da lactação; taxa de secreção do leite; fatores que afetam a composição e secreção do leite; Formação e composição do leite e colostro, aspectos bioquímicos da lactação; métodos de ordenha; tipo de ordenhadeiras; relação ordenha e mastite; manejo higiênico e sanitário da ordenhadeira e instalações.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer ao discente subsídios para compreensão dos processos de síntese do leite. Entendimento dos fatores que afetam a quantidade, composição e qualidade do leite produzido. Estudo dos fatores relacionados ao crescimento de novilhas e desenvolvimento da glândula mamária. Dimensionamento e avaliação de equipamentos de ordenha. Estudo de instalações para ordenha. Estudo do controle de mastite.

3.2. Objetivos Específicos

Revisar a anatomia e fisiologia da glândula mamária;
Conhecer os mecanismos de controle neuro-endócrino envolvido no desenvolvimento da glândula mamária e lactogênese;
Compreender a bioquímica da secreção láctea.
Conhecer as principais instalações e equipamentos de ordenha.
Avaliar os processos de ordenha, higiene e desinfecção em unidades de produção de leite.
Estudar as principais causas da mastite e as formas de profilaxia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição de mamíferos e peculiaridades da glândula mamária;
- Morfologia da glândula mamária: diferenças anatômicas nas diferentes espécies de interesse zootécnico, classificação e avaliação dos tipos de úberes; classificação e avaliação dos diferentes tipos de tetos;
- Anatomia interna da glândula mamária: componentes do tecido secretor da glândula mamária; aparelho suspensor; alvéolos, sistema de ductos, células mioepiteliais, seio lactífero; esfíncter, roseta de Fürstenberg, tampão de queratina.
- Histologia da glândula mamária;
- Sistema Vascular da glândula mamária;
- Sistema Linfático da glândula mamária;
- Sistema venoso e arterial da glândula mamária;
- Mamogênese: desenvolvimento mamário e hormônios envolvidos;
- Lactogênese: diferenciação das fases e hormônios do complexo lactogênico;

- Galactopoese: manutenção da lactação, taxa de secreção e controle neuro-endócrino;
- Formação e composição do colostro;
- Biossíntese dos componentes do leite: gordura, proteínas, carboidratos, minerais e vitaminas;
- Fatores que interferem na lactação;
- Doenças que afetam a glândula mamária: Edema, Hemolactia, Úlcera da lactação, Galactostasia, Ectima contagioso, Papilomatose, Retração do Orifício do teto, Incontinência láctea, Mastite.
- Técnicas de controle da mastite;
- Distúrbios metabólicos em vacas em lactação: febre do leite, cetose, tetania dos pastos, síndrome da vaca obesa, placenta retida;
- Principais métodos de ordenha;
- Tipos de ordenhadeiras;
- Instalações de sala de ordenha;
- Principais fatores que proporcionam a mastite durante a ordenha;
- Pré e pós-dipping com antissépticos iodados;
- Higiene nas instalações: bezerreiro, curral, sala de ordenha, higiene nos utensílios e equipamentos;
- Higiene do ordenhador.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas, debates, exercícios complementares, leitura de artigos científicos e visitas técnicas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show, quadro branco e vídeos técnicos.

7. AVALIAÇÃO

- A avaliação acontecerá de forma contínua ao longo da aula, considerando o interesse e participação do discente ao responder perguntas e ao levantar questionamentos sobre os assuntos abordados;
- Durante o semestre serão aplicadas duas avaliações escritas (P1 e P2) e uma em forma de seminário (parte escrita + Apresentação);
- Prova escrita composta por questões de múltipla escolha e dissertativa com valor de 0 a 10 pontos.
- Seminário composto por parte escrita e apresentação com valor de 0 a 10 pontos.
- Atividades extras e exercícios complementares (AE) com valor de 0 a 10 pontos.

Por média aritmética será obtida a média final (MF):

$$MF = P1 + \text{Seminário} + P2 + AE \div 4$$

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

BALL, P. J. H. **Reprodução em bovinos**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2006.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHAPAVAL, L. **Leite de qualidade**: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

NEIVA, R. S. **Produção de bovinos leiteiros**. 2. ed. Lavras: EdUFLA, 2000.

VASCONCELOS, P. M. B. **Guia prático para inseminador e ordenhador**. São Paulo: Nobel, 1990.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 05 de Agosto de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular SOLOS II

1.3. Série 4º SEM.

1.4. Período letivo

2019/2

1.5. Aulas/semana

3

1.6. Carga horária

51h

1.7. Total de aulas

60

1.8. Docente Simone Hemkemeier Lourini

2. EMENTA

O solo como sistema físico. Natureza do solo e fundamentos do seu comportamento físico: área superficial específica e características do espaço poroso. Relações de massa e volume dos constituintes do solo. Textura do solo. Estrutura e agregação do solo. Densidade, consistência e deformação do solo. Natureza e comportamento físico da água. Conceito de energia livre. A física da relação solo-água. Potencial da água no solo. Retenção e movimento da água no solo. Disponibilidade de água para as plantas: capacidade de campo e ponto de murcha permanente. Infiltração e escoamento superficial da água no solo. Aeração do solo. Temperatura do solo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar aos alunos as principais propriedades físicas relacionadas à estrutura do solo e ao comportamento da água no solo.

3.2. Objetivos Específicos

- Conhecer os fundamentos do comportamento físico do solo;
- Avaliar os atributos físicos do solo de interesse agrícola;
- Entender os fatores físicos do solo que determinam o crescimento das plantas;
- Conhecer as relações do sistema solo-planta-atmosfera.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da ementa e definição da condução da disciplina

2. O solo como sistema físico:

- Definição de solo
- Solo como sistema trifásico (fase: sólida, líquida e gasosa);

3. Natureza das frações do solo:

- Frações granulométricas;
- Tamanho das partículas e material presente
- Superficial específica e características do espaço poroso;

4. características físicas do solo

- Textura
- Estrutura e Agregação;
- Índices físicos e estrutura (Densidade; Índice de vazios e porosidade)

5. mecânica do solo

- Consistência;
- Deformação

6. Água no solo:

- Relação solo-água (índices físicos)
- Disponibilidade de água: CC e PMP
- Retenção de água no solo
- Energia da água no solo
- Movimento da água no solo

7. Gases no solo:

- Composição e variações;
- Mecanismos de trocas gasosas;

8. Temperaturas do solo:

- Energia térmica e sua importância e propriedades;
- Fatores que afetam a temperatura do solo;

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias, Aulas práticas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel;
- Audiovisuais (projektor multimídia; computador);

7. AVALIAÇÃO

- Provas escritas
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Relatório de atividades práticas;

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação de solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

KIEHL, E. J. **Manual de edafologia**. São Paulo: Ceres, 1979.

MALAVOLTA, E. **ABC da adubação**. 5. ed. São Paulo: Ceres, 1989.

8.2. Bibliografia Complementar

BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S.; GUERRA, A. J. T. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRANCO, S. I. M.; CAVINATTO, V. M. **Solos**: a base da vida terrestre. São Paulo: Moderna, 1999.

FAGERIA, N. K. **Solos tropicais e aspectos fisiológicos das culturas**. Brasília: EMBRAPA, 1989.

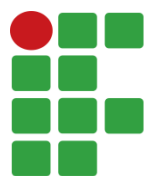
VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo**: com ênfase aos solos tropicais. 2. ed. São Paulo: Ceres, 1988.

VIEIRA, L. S. **Manual de morfologia e classificação de solos**. São Paulo: Ceres, 1983.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA
CAMPUS ALTA FLORESTA
PLANOS DE ENSINO
6º SEMESTRE
2019/2





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular AVICULTURA

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente MARCELO PIASSI

2. EMENTA

Importância social e econômica da avicultura, raças e marcas comerciais. Anatomia e fisiologia das aves. Incubação e embriologia aviária. Instalação de granjas avícola (ambiência, condições climáticas, infraestrutura e construções). Equipamentos avícolas. Produção e manejo de frango de corte, poedeiras comerciais, matrizes, galinhas caipiras e outras aves. Alimentos e alimentação das aves. Principais doenças, controle sanitário e biossegurança. Planejamento da empresa avícola. Comercialização de aves e ovos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Planejar, executar e acompanhar a instalação de granjas avícolas, tanto industriais como caipiras, e incubatórios; Identificar características de aves produtoras de carne e ovos, bem como manejá-las de forma econômica e produtiva; Conceituar aspectos como sanidade e programa de vacinações, biossegurança, programas específicos de manejo (dark house, restrição alimentar, etc); Estudar a alimentação de aves industriais e caipiras; fornecer ao aluno noções de doenças e parasitas de aves.

3.2. Objetivos Específicos

Proporcionar aos alunos conhecimentos suficientes para atuarem na área da Avicultura, conhecendo as principais técnicas de manejo e os demais itens necessários à uma boa produtividade na criação de frangos de corte e de poedeiras

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância social e econômica da avicultura;
Classificação taxonômica e zootécnica de aves;
Linhagens e marcas comerciais;
Anatomia e fisiologia das aves;
Sistemas de criação, criações industriais e caipiras;
Produção e manejo de frango de corte, poedeiras comerciais, matrizes, galinhas caipiras e outras aves;
Incubação e embriologia aviária;
Principais doenças, controle sanitário e biossegurança;
Instalação de granjas avícola (ambiência, condições climáticas, infraestrutura e construções);
Equipamentos avícolas;
Ambiência e bem-estar animal;

Biossegurança;
Alimentos e alimentação das aves;
Formulação de rações para diferentes fases.
Planejamento da empresa avícola;
Abatedouros e processamento de ovos;
Classificação e comercialização de carcaças e ovos;
Criação de outras espécies avícolas, peru, codorna, faisão, pato, marreco, avestruz e galinha d'Angola.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídia;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Exibições de vídeos;
Resolução de exercícios.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor de Mídia;
Lousa;
Vídeos;
Livros.

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democráticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0, também previsto no documento, será submetido à prova final de acordo com o Art.170.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

COTTA, T. **Alimentação de aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

MORENG, A. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990.

MALAVAZZI, G. **Manual de criação de frangos de corte**. São Paulo: Nobel, 1992.

8.2. Bibliografia Complementar

COTTA, T. **Frangos de corte**: criação, abate e comercialização. Aprenda Fácil, 2003.

COTTA, T. **Galinha**: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

MALAVAZZI, G. **Avicultura**: manual Prático. São Paulo: Nobel, 1999

MENDES, A. A., NAAS, I. A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004.

ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.

9. LOCAL E DATA**10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta, 09 de agosto de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Conservação do Solo e Água

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente M.Sc. Cleverton Rodrigues

2. EMENTA

Análise das formas de exploração agrícola que vem comprometendo o potencial produtivo dos nossos solos. Importância do uso sustentável dos recursos solo e água. Avaliação da compactação do solo. Erosão: causas, tipos e fatores que influem. Erosividade da chuva e erodibilidade do solo. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Planejamento conservacionista e a recuperação de áreas degradadas. Manejo de recursos de microbacias hidrográficas. Fundamentos básicos de hidrologia, planejamento e projetos de estruturas hidráulicas e de sistemas de drenagem visando ao controle das águas naturais, superficiais e subterrâneas. Classificação da capacidade de uso do solo; planejamento de uso do solo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar conhecimentos sobre erosão do solo, métodos de controle e sistemas de cultivo necessários para o planejamento e uso racional do solo.

3.2. Objetivos Específicos

- Conhecer os princípios básicos de manejo e conservação do solo;
- Diferenciar os sistemas de manejo do solo e suas implicações na qualidade do solo;
- Propiciar condições do acadêmico planejar sistemas agrários levando em consideração o manejo atual para sustentabilidade ambiental

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Degradação física, química e biológica do solo. Erosão hídrica e eólica do solo. Princípios da erosão, Terraceamento. Sistemas de Preparo do Solo, Evolução do Plantio Direto. Práticas conservacionistas. Princípios conservacionistas, Rotação de culturas, manejo da palhada. Aspectos gerais de qualidade do solo, Impactos ambientais do uso e manejo do solo. Indicadores de qualidade ambiental, Plano Agricultura de Baixo Carbono Capacidade de uso do solo; Sustentabilidade do sistema de produção com relação ao subsistema solo. Ciclo hidrológico, Bacia hidrográfica. Precipitação e Infiltração, Escoamento superficial.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas, debates, estudos dirigidos, propostas de intervenção, praticas e visitas técnicas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Data show, artigos, vídeos, quadro.

7. AVALIAÇÃO

Media aritmética (0-10)

1. Seminário
2. Projeto de intervenção
3. Vídeo

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 2005.

GUERRA, T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 2002.

8.2. Bibliografia Complementar

CARVALHO, J. C.; SALES, M. M.; MELO, M. T. S. **Processos erosivos no Centro-Oeste brasileiro**. Brasília: FINATEC, 2006.

FERREIRA, P. H. M. **Princípios de manejo e de conservação do solo**. São Paulo. Nobel, 1984.

FONSECA, M. **Plantio direto de forrageiras: sistemas de produção**. Guaíba: Agropecuária, 1997

LEPSCH, I. F. **Solos: formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. Viçosa: UFV, 2003.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 02 de agosto de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Farmacologia aplicada à Zootecnia 1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2 1.5. Aulas/semana 2 1.6. Carga horária 34 h 1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Conceitos de farmacologia. Aspectos gerais de farmacocinética. Farmacodinâmica. Efeitos colaterais e períodos de carência dos principais medicamentos utilizados na produção de animais domésticos. Farmacologia de principais drogas utilizadas por sistemas e/ou aparelhos. Antiinflamatórios. Antimicrobianos. Antiparasitários. Aspectos toxicológicos dos fármacos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar aos discentes as bases fundamentais da Farmacologia. Discutir os principais mecanismos de ação dos grupos de drogas empregados na Criação Animal. Debater os cuidados a serem tomados durante a aplicação de medicamentos de uso animal. Apresentar as vias de administração de drogas em animais de interesse zootécnico. Discutir as bases farmacológicas de antimicrobianos, antiparasitários e drogas de suporte em tratamentos empregados na rotina da criação animal. Demonstrar a importância da ação de medicamentos em animais criados em ambiente de exploração econômica e a necessária atenção aos períodos carenciais para a preservação da saúde humana e dos próprios animais. Debater sobre os aspectos econômicos ligados ao emprego de drogas em Criação Animal.

3.2. Objetivos Específicos

- Discutir as bases farmacológicas
- Demonstrar a utilidade de fármacos na zootecnia

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Farmacodinâmica
- Farmacocinética
- Drogas que agem no sistema nervoso
- Farmacologia endócrina
- Farmacologia Nutricional
- Quimioterapia de doenças microbianas
- Quimioterapia de doenças parasitárias

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias
- Estudo de caso;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Slides
- Exercícios escritos
- Quadro branco

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

GERRIT, D; GRUNDER, H. D.; STOBER, M. R. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

FERREIRA, F. M. **Antibioticoterapia em pequenos animais**. São Paulo: Icone, 1997.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

TIZARD, I. A. **Imunologia veterinária: uma introdução**. São Paulo: Elsevier, 2009.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO							
1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Curso	BAHARELADO EM ZOOTECNIA						
1.2. Componente curricular	PISCICULTURA				1.3. Série	6º SEM.	
1.4. Período letivo	2019/2	1.5. Aulas/semana	3	1.6. Carga horária	51h	1.7. Total de aulas	60
1.8. Docente	ALEXANDER STEIN DE LUCA						
2. EMENTA							
<p>Panorama e perspectivas regional, mundial e nacional da piscicultura; Ecossistemas aquáticos; espécies de peixes próprias para o cultivo; anatomia e fisiologia da espécies de peixes de interesse econômico; características químicas e físicas da água; nutrição e alimentação de peixes; reprodução e manejo das espécies de interesse econômico; limnologia; construção de tanques; adubação e calagem de tanques; noções de enfermidades em peixes.</p>							
3. OBJETIVOS							
3.1 Objetivo Geral							
<p>Promover o conhecimento sobre o entendimento técnico, social e econômico da Piscicultura proporcionando uma formação básica aos acadêmicos interessados nas áreas de pesquisa e produção de peixes de água doce.</p>							
3.2. Objetivos Específicos							
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos básicos dos diversos sistemas de produção de peixes e as características biológicas das principais espécies de peixes cultivados no Brasil. • Capacitar os alunos a tomada de decisão baseados em contexto técnico apresentados em aula; • Reconhecer a situação atual da Piscicultura no Mundo, no Brasil, em Mato Grosso e na Região de Alta Floresta; • Diferenciar e interpretar os parâmetros físicos químicos da água no ambiente de criação piscícola; • Reconhecer e compreender a biologia dos peixes utilizados na atividade de piscicultura; • Dimensionar e planejar estruturas de produção em piscicultura; • Reconhecer os sistemas e estratégias de criação; 							
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
1. Introdução Aquicultura e à Piscicultura							
a) O estado da arte no mundo e no Brasil.							

- b) Os principais grupos de organismos aquáticos produzidos.
- c) Produção de peixes de água doce nos diferentes estados da união.
- d) Legislação para implantação de projetos de piscicultura

2. Espécies exóticas e nativas para piscicultura

- a) Conceito de espécie exótica e nativa.
- b) Aspectos zootécnicos para seleção da espécie.
- c) Características biológicas das principais espécies de peixes nativos e exóticos produzidos no Brasil.

3. Ictiologia aplicada à piscicultura

- a) Anatomofisiologia dos Sistemas: digestório, respiratório/circulatório; reprodutivo; órgãos dos sentidos; muscular e ósseo).

4. Sistemas de produção de peixes

- a) Caracterização dos principais sistemas de criação de peixes existentes no Brasil.
- b) Sistema extensivo,
- c) Sistema semi-intensivo,
- d) Sistema intensivos e super-intensivos (raceways).
- e) Mono e policultivo de peixes.

5. Ambiente aquático e qualidade da água para piscicultura

- a) Caracterização do ambiente aquático.
- b) Tópicos de Limnologia
- c) Propriedades físico-químicas da água.
- d) Fatores bióticos e abióticos que influenciam na qualidade da água.
- e) Manejo da qualidade da água na piscicultura.

6. Instalações para piscicultura

- a) Caracterização das benfeitorias necessárias para produção de peixes.
- b) Caracterização e construção de viveiros e tanques.

7. Aspectos gerais da nutrição de peixe

- a) Caracterização das exigências nutricionais das principais espécies peixes cultivados no Brasil.
- b) Manejo alimentar de peixes
- c) Tipos de ração.
- d) Manejo alimentar nas diferentes fases de desenvolvimento do peixe.
- e) Manejo alimentar x Hábito alimentar.

8. Reprodução induzida de peixes

- a) Aspectos gerais do ciclo reprodutivo de peixes e metodologia para reprodução artificial de peixes.

9. Despesca e Transporte de peixes

- a) Manejo dos animais durante o transporte.

10. Principais doenças em piscicultura

- a) Identificação das principais enfermidades que acometem os peixes durante o ciclo de produção por meio de seus respectivos sinais clínicos.

11. Noções de Empreendedorismo

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas que serão ministradas de forma teórica e teórico-práticas em campo e no laboratório, expositiva com uso de roteiro de estudo dirigido e textos complementares, relacionados com o tema. Somente será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks para acompanhamento nos estudos em momentos específicos com forme o assunto ministrado.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, artigos científicos, data-show e quadro branco.

7. AVALIAÇÃO

A verificação do aprendizado dos discentes será realizada através avaliações num processo contínuo ao longo das atividades programadas e desenvolvidas durante o semestre. Os discentes serão avaliados, observando seu aproveitamento nas atividades como: testes teóricos, seminários e trabalho escrito. As avaliações serão estruturadas da seguinte forma: 02 avaliações escritas; 01 trabalho de grupo (relatório do acompanhamento das aulas práticas); 01 seminário;

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria: UFSM, 2009.

BALDISSEROTTO, B. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005.

TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos. 1991. São Paulo: Nobel, 1991

8.2. Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J. M.; et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1994. v. 2.

LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

OSTRENSKY, A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998

SANTOS, H. S. L. Histologia de peixes. Jacoticabal: UNESP, 1991.

SILVA, N. J. R. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas. São Paulo: UNESP, 2008.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 22 de julho de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Ovinocultura e Caprinocultura

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Flávia Bechara Lozano

2. EMENTA

Histórico da ovino/caprinocultura; Importância econômica. Noções sobre o desenvolvimento da ovinocultura e caprinocultura regional, no Brasil e mundial. Principais raças de ovinos e caprinos e seus cruzamentos. Manejo geral da criação, reprodutivo e sanitário. Instalações e equipamentos. Alimentação e Nutrição de ovinos e caprinos. Escrituração zootécnica de ovinos e caprinos. Higiene e profilaxia do rebanho caprino e ovino.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O ensino desta disciplina visa fornecer aos estudantes os conhecimentos básicos capazes de tornar os alunos aptos a planejar e conduzir sistemas de produção de ovinos e caprinos conforme as técnicas modernas de exploração, objetivando equilíbrio ambiental, bem estar animal e lucratividade máxima.

3.2. Objetivos Específicos

Deixar claro para o aluno a atuação do futuro profissional nos sistemas de produção. Esclarecer as diferenças de adaptação das diversas raças estudadas em questão;
-Associar a teoria a prática na hora que for projetar uma instalação rural. Criar um senso crítico no aluno onde o mesmo relacionará custo X benefício dos materiais empregados numa instalação;
-Aprender a maneira correta de introduzir uma determinada raça no plantel e, como melhorar os índices zootécnicos da criação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico da ovino/caprinocultura
Importância econômica das criações
Noções sobre o desenvolvimento da ovinocultura e caprinocultura regional, no Brasil e mundial.
Principais raças de ovinos e caprinos
Cruzamentos de ovinos e caprinos
Manejo geral da criação
Manejo reprodutivo reprodutivo
Manejo Sanitário
Instalações e equipamentos.
Alimentação e Nutrição de ovinos e caprinos.
Higiene e profilaxia do rebanho caprino e ovino
Escrituração zootécnica de ovinos e caprinos.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão ministradas através de projetor multimídia, complementando-se com estudos dirigidos e visitação de propriedades criadoras. Junto as atividades em sala de aula, serão realizadas visitas técnicas, com o objetivo de associar a prática e a teoria em diferentes instalações zootécnicas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos áudios visuais, estudo dirigido de artigos de revistas especializadas, por exemplo RBZ. Vídeos dos principais criadores e associações.

7. AVALIAÇÃO

Duas avaliações de 0 a 10, sendo:
Uma prova escrita de 0 a 10
Um projeto de implantação de Ovinocultura e Caprinocultura

Média $P1+P2/2$

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

CHAPAVAL, L. et al. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. **Manejo reprodutivo de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK, 2010.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo. Nobel, 1998.

8.2. Bibliografia Complementar

GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte**. Brasília: LK, 2007.

MEDEIROS, L. P. et. al. **Caprinos**: princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI,1994.

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: o autor, 2011.

RESENDE, M. D. V. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba: UFPR, 2002.

SANTOS, V. T. **Ovinocultura**: Princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo: Nobel, 1986.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,01/08/2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Qualidade da Matéria-prima na Produção de Alimentos **1.3. Série** 6º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2 **1.5. Aulas/semana** 2 **1.6. Carga horária** 34h **1.7. Total de aulas** 40

1.8. Docente Taís da Silva Rosa

2. EMENTA

Noções de tecnologia de alimentos, controle de qualidade nas indústrias de carne e nas indústrias de leite; tratamento de resíduos, composição química, microbiologia da carne, microbiologia do leite; propriedades sensoriais dos derivados do leite e dos derivados da carne, valor nutricional da carne, valor nutricional do leite; processamento de carnes; processamento de leite; padrões de identidade e qualidade dos derivados do leite; padrões de identidade e qualidade dos derivados da carne; técnicas e procedimentos do abate humanitário; ordenha higiênica segurança alimentar, BPF, PPHO e HACCP; Sistema Global (GAP), Normas ISO.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Estudo da composição das matérias primas e dos produtos de origem animal. Implicações nutricionais e tecnológicas. Conhecimento das principais técnicas de conservação de alimentos. Noções de processos industriais e outros aspectos relacionados ao processamento de alimentos em indústrias.

3.2. Objetivos Específicos

Entender como a composição das matérias-primas influencia os produtos de origem animal; verificar as condições próprias de cada matéria-prima de acordo com o produto a ser fabricado; conhecer a identidade dos diversos produtos de origem animal e a legislação cabível; entender operações importantes no processamento de derivados de carne e leite; conhecer e avaliar propriedades sensoriais de derivados de carne e leite; compreender princípios das boas práticas de fabricação, análise de pontos críticos de controle e adequação as normas ISO.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(1) Introdução a tecnologia de alimentos; (2) Controle de qualidade na indústria de alimentos; (3) Tecnologia de carne e derivados: composição química, microbiologia, propriedades sensoriais, processamento de carnes e derivados, técnicas de processamento; (4) Tecnologia de leite e derivados: composição química, microbiologia, propriedades sensoriais, processamento de leite e derivados, técnicas de processamento; (5) Tecnologia de pescado e derivados; (6) Beneficiamento de mel; (7) BPF; (8) Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle; (9) Normas ISO.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Exposição didática do tema, com definição de teorias dando liberdade ao aluno de esclarecer qualquer dúvida que se apresente; apresentação de situações – problema, ligadas a atuação profissional dos discentes de forma a estimular o pensamento crítico; realização de atividades fixação.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Aula teórica: Livros, Quadro branco e canetas; data show.

7. AVALIAÇÃO

Serão usados como meio de avaliação: seminários coletivos; provas escritas e práticas.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. Campinas: UNICAMP, 2003.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1998.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância de alimentos**. São Paulo: Varela, 2001.

8.2. Bibliografia Complementar

ARRUDA BEHMER, M. L. **Tecnologia do leite**. São Paulo: Nobel, 1984.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008.

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Goiânia: UFG, 1993.

TERRA, N. N. **Apontamentos de tecnologia de carnes**. São Leopoldo: EdUnisinos, 1998

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Sanidade Animal

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Conceitos básicos relacionados à sanidade animal. Conceituação de infecção e epizootiologia. Destruição de cadáveres. Desinfecção: desinfetantes mais comuns. Epidemiologia: fundamentos gerais da relação agente, meio ambiente e hospedeiro. Vacinação e aplicações de medicamentos: métodos de contenção dos animais. Principais doenças dos animais domésticos e zoonoses. Programa de saúde animal preventivo. Práticas de Biossegurança.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender os aspectos referentes a saúde animal, aprender praticas que preservem a saúde animal e a identificação das principais enfermidades que acometem os animais e potencialmente podem causar prejuízos econômicos.

3.2. Objetivos Específicos

- Fornecer subsídios para elaboração de medidas profiláticas em produção animal
- Compreender os aspectos referentes a saúde animal
- Gerar subsídios para identificação das principais enfermidades dos animais domésticos e conduta a ser adotada.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da Ementa
- Introdução a epidemiologia
- *Definições
- *Aplicações
- Processo epidêmico/ Cadeia epidemiológica
- Determinantes de uma patologia
- Transmissão e manutenção de uma infecção
- Medidas gerais de profilaxia
- Contenção e erradicação de uma patologia
- Vacinação - obrigatórias
- Doenças de notificação obrigatória – Aves

Doenças de notificação obrigatória - Suínos
Doenças de notificação obrigatória - Ruminantes
Doenças de notificação obrigatória – Demais animais
- Conceitos de sanidade animal
- Noções biossegurança (AVES)
- Noções biossegurança (SUÍNOS)
- Noções biossegurança (RUMINANTES)

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Uso de situações-problema;
- Estudo de caso;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Slides;
- Artigos publicados em periódicos;
- Livros;
- Exercícios escritos

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ANDRETTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

BISTNER, S. I. **Manual de procedimentos veterinários e tratamento de emergências**. São Paulo: Roca, 1997.

KESSLER, R. H.; SHENK, M. **Carrapato, tristeza parasitária e tripanossomose dos bovinos**. Brasília: EMBRAPA, 2002.

LAZZARINI, S. G. **Saúde de rebanhos de corte**. Viçosa: Aprenda fácil, 2001.

SANTOS, B. M.; DIAS, C. C. A.; MOREIRA, M. A. S. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa: UFV, 2009.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Terapias Alternativas na Produção Zootécnica 1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2 1.5. Aulas/semana 2 1.6. Carga horária 34 h 1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Histórico da terapêutica animal. Noções de terapêutica alternativa. Homeopatia veterinária atual e perspectivas. Princípios fundamentais da homeopatia; o medicamento homeopático único, origem e preparo dos medicamentos homeopáticos. A homeopatia no controle da mastite, carrapatos, mosca dos chifres e mosca doméstica; no controle de diarreias de neonatos e no controle da verminose, na produção orgânica, na melhoria da eficiência reprodutiva. Principais plantas medicinais de conhecimento popular e perspectivas da fitoterapia veterinária. Cultivo de plantas medicinais, fatores que afetam os princípios ativos; métodos de propagação, colheita, secagem e armazenagem de plantas medicinais, preparo de extratos fitoterápicos. Acupuntura na produção animal; Planos e pontos de acupuntura em bovinos e equinos. Equilíbrio energético do corpo e doença. Aromaterapia e cromoterapia na produção animal. Musicoterapia na produção animal

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno elementos de medicina alternativa que possam ser utilizados como alternativa aos fármacos convencionais na produção animal. Oferecer elementos técnicos relacionados ao modo de ação preparo e uso das terapias alternativas que possam ser aplicados à produção animal. Estimular as buscas alternativas de produção que sejam socialmente mais justas, ambientalmente corretas, que proporcionem maior respeito animal e que viabilizem a produção orgânica de alimentos. Proporcionar conhecimentos das terapias alternativas que possam ser aplicados no controle e profilaxia de doenças infecciosas e de parasitas que acometem animais domésticos e silvestres, bem como, conhecimentos relacionados ao cultivo, extração, preparo e aplicação de fitoterápicos.

3.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar conhecimento das principais práticas alternativas da terapêutica veterinária

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Terapêutica animal (Histórico e conceito)
- Terapêutica alternativa
- Medicina veterinária holística
- Fitoterapia
- Homeopatia

- Acupuntura
- Aromoterapia
- Cromoterapia
- Musicoterapia

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias
- Cultivo de horta de plantas medicinais
- Produção de produtos homeopáticos e/ou fitoterápicos

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Material pedagógico produzido durante as aulas
- Slides
- Quadro branco
- Horta

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

DANTAS, F.O. **O que é homeopatia?** São Paulo: Brasiliense,1998.

MICHAUD, J. **Ensino superior de homeopatia:** homeopatia geral. São Paulo: Andrei, 1998.

SCHELLACK, G. **Farmacologia:** uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2005

8.2. Bibliografia Complementar

FRANCESCHINI FILHO, S. **Plantas terapêuticas.** São Paulo: Andrei, 2004.

FURLAM, M. R. **Cultivo de plantas medicinais.** Cuiabá: SEBRAE/MT, 1999. (Coleção Agroindústria, 13).

MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais.** São Paulo: Hemus, 1997.

NEVES, E. J. M.; CARPANEZZI, A. A. **A cultura do Nim.** Brasília: EMBRAPA, 2008.

TOSO, R. E. et al. **Farmacologia veterinária:** temas escolhidos II. Guaíba: Agropecuária, 1999.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Sistemas Agrossilvipastoris

1.3. Série 6º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34 h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente M.Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Conceituação dos sistemas agrossilvipastoris, (agrícolas, silvícolas e pastoris) e associação entre eles; Importância das culturas indicadas para os sistemas agrossilvipastoris; Importância do reflorestamento para o meio ambiente; Planejamento, implantação e monitoramento de sistemas agrossilvipastoris.; Escolha da área; Preparo do solo; Variedades indicadas; Plantio; Carreadores e espaçamento; ratos culturais; Controle de pragas e doenças.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao estudante os conhecimentos necessários sobre sistemas agrossilvipastoris; Diferenciar os sistemas, agrícolas, pastoris e silvícolas, bem como as suas associações; Desenhar, implantar e assistir a produção em sistemas agrossilvipastoris; Reconhecer os benefícios dos sistemas agrossilvipastoris.

3.2. Objetivos Específicos

Atualizar o conhecimento sobre os sistemas agrossilvipastoris utilizados, com ênfase sobre a realidade nacional, discutindo os problemas enfrentados pela atividade e as alternativas para solução;
Racionalizar custos;
Preservar os recursos naturais e do meio ambiente.
Integrar o entendimento de várias áreas de conhecimento relevantes com o fim de desenvolver a capacidade de planejar, implementar e avaliar sistemas produtivos que integram diferentes cultivos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta e o progresso do setor agropecuário brasileiro,
- Sistemas de integração: o que são, suas vantagens e limitações,
- Sistemas de integração lavoura-pecuária: alternativas para recuperação de pastagens degradadas,
- Fundamentos técnicos para implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta com eucalipto,
- Ferramentas de planejamento para implementação de SAFs ,
- Forrageiras em sistemas de produção de bovinos em integração
- Espécies florestais em sistemas de produção em integração,
- Manejo das árvores e propriedades da madeira em sistema de ILPF com eucalipto,
- O componente animal em sistemas de produção em integração,
- Custo-benefício dos sistemas de produção em integração,
- A posição estratégica dos sistemas de integração no contexto da agropecuária e do meio ambiente,

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aula expositiva e dialógica;
- Leitura e Discussão dirigida;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Vídeos

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Data show, lousa, textos, vídeos

7. AVALIAÇÃO

Notas média aritmética de: 0 -10

- Relatórios de praticas/visitas técnicas
- Estudo de caso (artigo)
- Proposta de integração

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

AIDAR, H.; STONE, L. F.; KLUTHCOUSKI, J. **Integração lavoura-pecuária**. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA, 2003.

PEDREIRA, C. G. S. et al. **As pastagens e o meio ambiente**. Piracicaba: FEALQ, 2006.

VILELA, H. **Pastagem**: Seleção de plantas forrageiras implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

8.2. Bibliografia Complementar

FONSECA, M. **Plantio direto de forrageiras**: sistemas de produção. Guaíba: Agropecuária, 1997.

PIRES, W. **Manual de pastagens**: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 2002.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica**: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

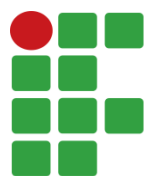
SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 02 de agosto de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA
CAMPUS ALTA FLORESTA
PLANOS DE ENSINO
8º SEMESTRE
2019/2





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO							
1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Curso	CUSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
1.2. Componente curricular	ASSOCIATIVISMO				1.3. Série	8º SEM	
1.4. Período letivo	2019	1.5. Aulas/semana	2	1.6. Carga horária	34 h	1.7. Total de aulas	40
1.8. Docente	Erick Soares Santos						
2. EMENTA							
Historicidade do associativismo; Bases teóricas do associativismo; Economia solidária e sua aplicação; Potencial de cooperação e articulação no desenvolvimento rural; organização e administração de associações e cooperativas; agricultura familiar; Economia solidária no meio rural; Casos sobre cooperativismo popular de produtos de origem animal. Administração do terceiro setor; Legislação aplicada aos segmentos.							
3. OBJETIVOS							
3.1 Objetivo Geral							
Proporcionar conhecimentos técnicos aos discentes referente à organização social e desenvolvimento rural, a alternativa do associativismo; discutir a importância da economia solidária no meio rural e suas potencialidades; desenvolver a habilidade de coordenar a implantação de associações, cooperativas e sindicatos, especialmente de organizações que produzem e comercializam produtos de origem animal.							
3.2. Objetivos Específicos							
Apresentar aos alunos uma visão histórica do associativismo e suas aplicações nas organizações atuais; Especificar o papel do administrador e das funções administrativas; Relacionar as teorias do Cooperativismo e do Associativismo.							
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
Associativismo (Conceito, Características, Conceito, Finalidade, Gestão, Legislação); Número de pessoas para se formar uma associação; Patrimônio; Remuneração de dirigentes e resultados financeiros; Tipos de Associação; Formas de se organizar uma Associação; Sugestão de um roteiro para criação de uma Associação (Fase 1: Sensibilização, Fase 2: Constituição, Fase 3: Pré-operacional, Fase 4: Operacional); Cooperativismo (conceito, características, finalidade, princípios); Diferenças entre sociedades cooperativismo e associativismo.							
5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO							
A metodologia de ensino-aprendizagem inclui aulas teóricas expositivas com a Participação ativa dos alunos, seguidas de aulas práticas em que são propostos e solucionados exercícios, são apresentados e discutidos estudos de casos, e/ou apresentados, analisados e comentados.							
6. RECURSOS DIDÁTICOS							
Livros, audiovisuais, mídias, base de dados de artigos.							
7. AVALIAÇÃO							
As avaliações serão da seguinte maneira: Haverá 2 (duas) avaliações, sendo ambas objetivas compostas por 10 questões.							
7.1. Recuperação Paralela							
Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.							
Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como: a) aula presencial;							

- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

MARTINS, S. P. Cooperativas de trabalho. São Paulo: Atlas, 2008.

ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Cooperativismo brasileiro. Ribeirão Preto: Comunicação e Marketing, 2004

8.2. Bibliografia Complementar

DERKOSKI, J. L. Administração de cooperativas. São Paulo: Brascoop. 1982.

DUMKE, E.; ANAZCO, J. K.; PAUL, N. Central de negócios: um caminho para a sustentabilidade de seus negócios. São Paulo: Elsevier, 2010.

NETO, S. B. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANNA, C. S. V.; FARACE, M. F. Manual prático das sociedades cooperativas. São Paulo: LTR, 1999.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 09 de agosto de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Melhoramento Genético Animal II

1.3. Série 8º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente MARCELO PIASSI

2. EMENTA

Avaliação genética de rebanhos. Métodos de predição de valores genéticos. Acurácia da predição - Sistemas de acasalamento. Acasalamentos aleatórios, acasalamentos de semelhantes e de dissemelhantes. Acasalamentos endogâmicos. Depressão pela endogamia. Cruzamentos, heterose e estimação de parâmetros dos cruzamentos. Predição do desempenho de cruzamentos. Programas de cruzamento - Programas de melhoramento genético de algumas espécies de interesse econômico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

A disciplina tem como objetivo transmitir conhecimento aos alunos sobre os métodos utilizados em Melhoramento Genético Animal visando o aumento da produtividade dos rebanhos.

3.2. Objetivos Específicos

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o melhoramento genético, priorizando o entendimento e aplicação de estratégias para o melhoramento animal, com ênfase no progresso genético de características de interesse econômico. Conhecer a metodologia de modelos mistos para estimar valor genético. Possibilitar o planejamento de programas de melhoramento genético, aplicáveis às diversas espécies de interesse zootécnico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História dos programas de melhoramento no Brasil;
Melhoramento Genético de Aves;
Melhoramento Genético de Gado Leiteiro;
Melhoramento Genético de Gado de corte;
Melhoramento Genético de Suínos;
Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos;
Melhoramento Genético na aquicultura;
Genética Molecular e Genômica.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídia;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Exibições de vídeos;
Resolução de exercícios.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projektor de Mídia;
Lousa;
Vídeos;
Livros.

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0, também previsto no documento, será submetido à prova final de acordo com o Art.170.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

KINGHORN, B. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba: EALQ, 2006.
LOPES, P. S. **Melhoramento de suínos**. Viçosa: UFV, 2001. (Caderno didático, 37).
PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado: bases para a produção do zebu**. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 1997.

8.2. Bibliografia Complementar

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. São Paulo: Roca, 2012.
RAMALHO, M.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. **Genética na agropecuária**. Lavras: EDUFLA, 2008.
RESENDE, M. D. V. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba: UFPR, 2002.
SILVA, J. C. P. M. **Manejo e administração na bovinocultura de leite**. Viçosa: Suprema, 2009.
www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 09 de agosto de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO							
1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Curso	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
1.2. Componente curricular	Gestão Ambiental					1.3. Série	8º SEM.
1.4. Período letivo	2019/2	1.5. Aulas/semana	2	1.6. Carga horária	34 h	1.7. Total de aulas	40
1.8. Docente	Marcelo Alexandre Bruno						
2. EMENTA							
<p>Histórico; Planejamento Ambiental: paradigmas de desenvolvimento; Etapas, estruturas e instrumentos do planejamento ambiental; área, escala e tempo; indicadores ambientais e planejamento; temáticas e temas de planejamento ambiental; Avaliação de Impactos Ambientais; monitoramento ambiental; Integração de Informações; modelagem ambiental Tomada de decisão; Educação ambiental e participação social; Legislação; avaliação de perigos e riscos ambientais; análise do risco ecológico; Planos diretores municipais; Sistemas ambientais urbanos sustentáveis e seu gerenciamento integrado. Instrumentos de gestão ambiental urbana</p>							
3. OBJETIVOS							
3.1 Objetivo Geral							
<p>Apresentar o histórico do planejamento ambiental e os porquês da sua necessidade. Capacitar o discente para atuarem como planejadores ambientais na esfera pública e privada; elaborar modelos ambientais; liderar equipes multidisciplinares: na avaliação de impacto ambiental e no seu respectivo relatório de impacto ambiental, em planos diretores de cidades e outros que envolvam a questão ambiental; elaborar zoneamentos ambientais; planejar e implementar arranjos produtivos locais sustentáveis e; prestar consultoria e assessoria.</p>							
3.2. Objetivos Específicos							
<p>Compreender os instrumentos de gestão ambiental e suas aplicações no contexto dos empreendimentos. Aplicar nos projetos propostos, as ferramentas de gestão ambiental e sustentabilidade. Contextualizar planejamento ambiental.</p>							
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
<ul style="list-style-type: none">● história do conceito de desenvolvimento sustentável - o que é desenvolvimento? o que é sustentável?● bases teóricas da ecologia de ecossistemas, teoria dos sistemas ecológicos aplicada à administração● impactos ambientais, planejamento ambiental, eia-rima estudo de caso - ICMBIO/IBAMA - madeiras, garimpo, soja, gado, pequena agricultura● sistemas de gestão ambiental - estudos de caso - agronegócio● estudos de caso - impactos ambientais: água, solo, ar, fauna e flora da amazônia meridional● estudo de caso "implantação do campus Alta Floresta -MT" - planejamento de áreas verdes - gestão de resíduos estudo de caso "planejamento ambiental" - público - PM de Alta Floresta-MT● estudo de caso "sistemas de gestão ambiental" - empresa de agronegócio gestão ambiental dentro da empresa - norma iso 14001 estudo de caso - implantação sistema de gestão da qualidade - empresa de alimentos etapas de desenvolvimento do projeto - apresentação dos grupos● educação ambiental - projetos e práticas							
5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO							
<p>A disciplina prepara os alunos para discussão de temas ambientais sob enfoque de planejamento e gestão ambiental. Procura instrumentos, tecnologias e soluções para os sistemas ambientais públicos e privados. Enfoca a abordagem sistêmica e integrada das ferramentas para gestão ambiental fundamentais para a formação do</p>							

administrador. Na etapa inicial serão discutidos semanalmente artigos que fundamentam os conteúdos. Serão produzidos textos com informações básicas de cada artigo que comporão revisões bibliográficas acerca de cada tema. Estudos de caso serão analisados para contribuir com a discussão dos conceitos no formato de problemas-soluções, no enfoque sistêmico integrado. A partir da revisão inicial os alunos definirão objetivos para realizar o trabalho final da disciplina. Finalizando a disciplina apresentarão seminários com a discussão dos temas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Análise da literatura sobre os temas que compõem a disciplina. Exposição dialogada de conceitos. Discussão dos conceitos. Apresentação de trabalhos escritos. Apresentação de seminários. Serão utilizados recursos digitais, slides, para exposição dialogada.

7. AVALIAÇÃO

A disciplina é avaliada através de produção textual, seminários, participação em aula na discussão dos estudos de caso e desenvolvimento de um projeto para avaliação final da disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BRAGA, B. et al. **Introdução a engenharia ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2004.

8.2. Bibliografia Complementar

CARRASCO, L. (Coord.). **Máfia verde: o ambientalismo a serviço do governo mundial**. Rio de Janeiro: Executive Intelligence Review, 2001.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Globo, 1998.

MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. **Meio ambiente: poluição e reciclagem**. São Paulo: Blucher, 2010.

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília: Embrapa, 2007

SANCHÉZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 09 de agosto de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Bem-estar Animal

1.3. Série 8º SEM.

1.4. Período letivo

2019/2

1.5. Aulas/semana

2

1.6. Carga horária

34 h

1.7. Total de aulas

40

1.8. Docente Flávia Bechara Lozano

2. EMENTA

Conceito de bem-estar animal, saúde e comportamento. Comportamento Animal como resposta. Aprendizagem Animal. Ecologia e Comportamento Animal. Comportamento de Contato. Classes de Grupos Animais. Fatores de Alteração do Comportamento Animal. O conceito das cinco liberdades. Estresse. Dor, depressão e saúde. Formas de diminuir a dor e sofrimento animal. Meio ambiente e bem-estar animal. Abate humanitário. Religião e os animais. Transporte animal. Direito universal dos animais. Maus tratos e crueldade. Exploração animal. Legislação de proteção animal no Brasil.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Dar ao estudante elementos de saúde e bem estar animal. Sensibilizar o aluno para o respeito pelo animal; Oferecer ao estudante conceitos fundamentais para evitar dor e sofrimento animal; Estudar a relação entre religião e bem estar animal; Estudar a legislação de proteção e bem estar animal.

3.2. Objetivos Específicos

Fornecer os elementos básicos necessários para criar um senso crítico no futuro profissional, sobre a demanda de aumento de produtividade aliada ao bem estar animal. Incutir noções gerais de preservação dos direitos animais, impondo limites à ação do homem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de bem-estar animal, saúde e comportamento.
Comportamento Animal como resposta.
Aprendizagem Animal. Ecologia e Comportamento Animal.
Comportamento de Contato.
Classes de Grupos Animais.
Fatores de Alteração do Comportamento Animal.
O conceito das cinco liberdades
Estresse. Dor, depressão e saúde.
Formas de diminuir a dor e sofrimento animal.
Meio ambiente e bem-estar animal.
Abate humanitário.
Religião e os animais.
Transporte animal.
Direito universal dos animais.

Maus tratos e crueldade.
Exploração animal.
Legislação de proteção animal no Brasil.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
Estudos dirigidos em sala de aula;
Uso de situações-problema;
Debates

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos audiovisuais, multimídia, debates, estudo dirigido e vídeos.

7. AVALIAÇÃO

Serão realizados uma avaliação e um seminário, valendo de 0 a 10 cada.
P1 + P2/2

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

GRANDIN, T. JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
GRANDIN, T. JOHNSON, C. Na língua dos bichos: Usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.

8.2. Bibliografia Complementar

LORENZ, K. Os fundamentos da etologia. São Paulo: Unesp, 1995.
MILLS, D. NANKERVIS, E.; KATHRYN, J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2008.
COSTA, M. J. R. P.; CROMBERG, V.U. Comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos. São Paulo: SBET, 2000.
FRASER, A. F.; BROOM, D. M. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.
FERREIRA, A. C. B. S. G. A proteção aos animais e o direito: o status jurídico dos animais como sujeitos de direito. Curitiba: Juruá, 2014.
www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.
PARANHOS DA COSTA, M. J. R.; QUINTILIANO, M. H. ; TSEIMAZIDES, S. P. . Boas Práticas de Manejo: Transporte. 1. ed. Jaboticabal: Funep, 2010. v. 1. 56p .
PARANHOS DA COSTA, M. J. R.; SPIRONELLI, A.L.G. ; QUINTILIANO, M. H. . Boas Práticas de Manejo: Embarque. 1. ed. Jaboticabal-SP: FUNEP, 2008. v. 1. 35p .
PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; SANT´ANNA, A.C. (Org.) . Bem-Estar Animal como Valor Agregado nas Cadeias Produtivas de Carnes. 1. ed. Jaboticabal: Funep, 2016. v. 1. 110p.
PARANHOS DA COSTA, MJ R; BATTAGLIA, D. . Boas Práticas de Manejo: Vacinação Bovinos Leiteiros. 1. ed. Jaboticabal-SP: Funep, 2012. v. 1. 43p .
PARANHOS DA COSTA, MJR; SCHMIDEK, A. ; TOLEDO, L. M. . Boas Práticas de Manejo: Bezerros ao Nascimento. 1. ed. Jaboticabal-SP: Funep, 2006. v. 1. 36p .
Paranhos da Costa, MJR; SILVA, L. C. M. . Boas Práticas de Manejo: Bezerros Leiteiros. 1. ed. Jaboticabal-SP: Editora Funep, 2011. v. 1. 51p .

PARANHOS DA COSTA, MJR; TOLEDO, L. M. ; SCHMIDEK, A. . Boas Práticas no Manejo: Vacinação. 1. ed. Jaboticabal-SP: Funep, 2006. v. 1. 28p
QUINTILIANO, M. H. ; PASCOA, A. G. ; PARANHOS DA COSTA, M.J.R. . Boas práticas de manejo: Curral projeto e construção. 1. ed. Jaboticabal-SP: Funep, 2014. v. 1. 55p .
ROSA, M. S. ; PARANHOS DA COSTA, M. J. R. ; SANT´ANNA, A.C. ; MADUREIRA, A. P. . Boas Práticas de Manejo: Ordenha. 1. ed. Jaboticabal'SP: FUNEP, 2009. v. 1. 43p .
SANT´ANNA, A.C. ; Paranhos da Costa, MJR ; MADUREIRA, A. P. . Boas Práticas de Manejo: Conforto Vacas em Lactação. 1. ed. Jaboticabal-SP: Editora Funep, 2012. v. 1. 41p .
SCHMIDEK, A. ; DURÁN, H ; PARANHOS DA COSTA, M. J. R. . Boas Práticas de Manejo: Identificação. Jaboticabal-SP: Editora Funep, 2009. v. 1. 39p .

9. LOCAL E DATA	10. ASSINATURA DO DOCENTE
Alta Floresta,01/08/2019	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Produção Alternativa de Monogástricos

1.3. Série 8º SEM.

1.4. Período letivo

2019/2

1.5. Aulas/semana

3

1.6. Carga horária

51h

1.7. Total de aulas

60

1.8. Docente BRUNO SERPA VIEIRA

2. EMENTA

Os impactos das criações intensivas nos ecossistemas do Brasil. Sistemas de produção ambientalmente sustentáveis. Raças de aves e suínos mais adequadas ao manejo ecológico. Instalações, equipamentos e manejo voltados ao sistema alternativo de produção de aves e suínos. Programa de nutrição e alimentação. Principais espécies forrageiras em sistemas de cultivos agroecológico de interesse zootécnico para aves e suínos. Programa profilático, higiênico e sanitários. Principais doenças, seus sintomas e o controle alternativo. Comportamento e bem estar animal. Inserção do pequeno produtor no agronegócio.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno uma visão multidisciplinar dos problemas decorrentes do sistema de confinamento de aves e suínos, assim como fornecer subsídios para elaboração e análise de agroecossistemas sustentáveis sob o ponto de vista social, econômico e ambiental.

3.2. Objetivos Específicos

Trazer subsídios para que os alunos consigam:

- identificar, caracterizar e quantificar os principais resíduos gerados na produção de aves e suínos;
- comparar os sistemas produtivos em relação às práticas de manejo, produtividade, adequação às normas legais e potenciais impactos sócio-ambientais;
- estruturar sistemas sustentáveis de exploração de aves e suínos em pequena e grande escala.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A produção intensiva de aves e suínos; O impacto ambiental das produções intensivas e alternativas; Produção de perus de corte; Produção de codornas de corte e postura; Produção de frango “verde”, alternativo, colonial e orgânico; Produção de ovos “free run”, “free range”, colonial e orgânico. Produção de suínos em sistema SISCAL e extensivo.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será ministrado por meio de aulas expositivas dialogadas com emprego de quadro, slides, textos orientadores e material multimídia.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projektor de mídia, quadro e caneta, livros e textos de apoio.

7. AVALIAÇÃO

Mínimo de 2 avaliações (provas discursivas e/ou objetivas individuais, apresentação de trabalhos de revisão de literatura ou seminários em grupo, etc). A nota do semestre será obtida pela média aritmética simples das avaliações do período.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ALBINO, L. F. T., VARGAS Jr, J. G., SILVA, J. H. V. Criação de frango e galinha caipira. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
KUPSCH, W. Criação e manutenção de perus e gansos. São Paulo: Nobel, 1979.
SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa. 2007.

8.2. Bibliografia Complementar

FIALHO, T. E. Alimentos alternativos para suínos. Piracicaba: EDUFLA, 2009.
EMBRAPA. Criação de galinhas caipiras. Brasília: EMBRAPA, 2007. (Coleção ABC da agricultura familiar).
ENGLERT, S. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e alimentação. Guaíba: Agropecuária, 1998.
MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999.
INRA. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999.
www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de Agosto de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular FORMULAÇÃO DE RAÇÃO PARA ANIMAIS DE INTERESSE ZOOTÉCNICO **1.3. Série** 8º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51 h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente BRUNO SERPA VIEIRA

2. EMENTA

Evolução da nutrição e do uso dos alimentos e nutrientes. Interpretação das tabelas de exigências e de composição de alimentos para diferentes espécies animais. Bases para cálculo: determinação das exigências diárias em nutrientes e energia. Seleção de alimentos ou alimentos disponíveis. Métodos de formulação de rações (cálculo de dietas pelo método da tentativa e erro, cálculo de dietas pelo método do quadrado de Pearson, cálculo de dietas pelo método das equações algébricas, cálculo de dietas através de programas computacionais). Formulação de suplementos minerais.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar aos estudantes as exigências nutricionais, tabelas de composição de alimentos e capacitá-los para formular de ração para máximo desempenho e custo mínimo para animais de produção.

3.2. Objetivos Específicos

Capacitar os alunos a formular rações para aves de corte e postura, bovinos de corte e leite, suínos e peixes nas diferentes fases de produção.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos gerais em nutrição animal e utilização de alimentos; Métodos manuais para formulação de rações; Formulação para aves de corte; Formulação para aves de postura; Formulação para suínos; Formulação para peixes; Formulação para bovinos de corte; Formulação para bovinos de leite.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será ministrado por meio de aulas expositivas dialogadas com emprego de quadro, slides, textos orientadores e material multimídia.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor de mídia, quadro e caneta, livros e textos de apoio.

7. AVALIAÇÃO

Mínimo de 2 avaliações (provas discursivas e/ou objetivas individuais, apresentação de trabalhos de revisão de literatura ou seminários em grupo, etc). A nota do semestre será obtida pela média aritmética simples das avaliações do período.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1994.

LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: EdUFV, 2005.

SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 1990.

8.2. Bibliografia Complementar

BERCHIELLI, T. T. PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. São Paulo: Funep, 2006.

BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: EdUFLA, 2006.

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: o autor, 2011.

ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.

VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa: EdUFV, 2010.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 01 de Agosto de 2019



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Mecanização Agrícola

1.3. Série 8º SEM.

1.4. Período letivo 2019/2

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente M.Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Introdução: Importância da Mecanização Agrícola Racional. Trabalho e Energia. Torque e Potência. Fontes de Potência no Meio Rural. O Trator: Definições, Classificação, Aplicação. Motores de Combustão Interna: Definições. Princípios de Funcionamento. Ciclo Otto e Ciclo Diesel, 2 tempos e 4 tempos. Motores Multicilindros. Sistemas de Válvulas. Sistema de Alimentação dos Motores. Filtros e Purificadores de Ar. Sistemas de Arrefecimento. Sistemas de Lubrificação. Combustíveis e Lubrificantes. Sistemas de Transmissão, Direção e Locomoção de Tratores. Teoria da Fração, Equilíbrio Dinâmico dos tratores. Pontos de potência dos Tratores: TDP, BT e Sistema hidráulico. Desempenho dos Tratores. Lubrificantes e lubrificadores; Máquinas de preparo inicial do solo; Máquinas de preparo periódico do solo; Máquinas para aplicação de fertilizantes e corretivos; Máquinas para semeadura; Máquinas para aplicação de defensivo; Máquinas para colheita de cereais; Máquinas para colheita de forragem para ensilagem; Máquinas para fenação; Roçadeiras; Planejamento para utilização racional de máquinas e implementos agrícolas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Conhecer as principais máquinas e implementos agrícolas destinados à produção agropecuária, com o intuito de usufruir os seus benefícios dentro de modernas e adequadas tecnologias. Capacitar o aluno a definirem operações de mecanização agrícola mais adequada a determinado tipo de solo, de modo a reduzir os impactos ambientais e proporcionar melhor custo benefício.

3.2. Objetivos Específicos

- Reconhecer as principais máquinas agrícolas
- Compreender a funcionalidade dos principais implementos agrícolas
- Planejar o uso racional de máquinas e implementos agrícolas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a mecanização agrícola, terminologias, mecânica básica, segurança e normas de trabalho, motores agrícolas, tratores agrícolas, preparo do solo, distribuidoras de calcário e fertilizantes, semeadoras, plantadoras e transplantadoras, pulverizadores e colheitadoras, máquinas de interesse zootécnico.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogicas, visitas tecnicas e praticas de campo.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, data show, tratores e peças, videos

7. AVALIAÇÃO

Media aritmética
Vídeo
Provas
Relatórios

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.
SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997.
SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

8.2. Bibliografia Complementar

PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
SILVEIRA, G. M. As máquinas para colheita e transporte. São Paulo, Globo, 1991.
SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. São Paulo: Nobel, 1983.
SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
COMETTI, N. N. Mecanização agrícola. Curitiba: LT, 2012.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 02 de agosto de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE